



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DANNIELA ERNESTO DE LIMA E SILVA

**ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (UFRN)**

NATAL/RN

2018

DANNIELA ERNESTO DE LIMA E SILVA

**ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (UFRN)**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação, do Centro de Educação
da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, como requisito
para obtenção do título de Mestre em
Educação.

Orientador: Prof. Dr. Adir Luiz
Ferreira

NATAL/RN

2018

DANNIELA ERNESTO DE LIMA E SILVA

**ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (UFRN)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em ____ de _____ 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adir Luiz Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
(Professor Orientador)

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN
(Examinador Titular Externa)

Prof^a. Dr^a. Elda Silva do Nascimento Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
(Examinadora Titular Interna)

Prof^a. Dr^a. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN
(Examinadora Suplente Externo)

Prof^a. Dr^a. Rosália de Fátima e Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
(Examinadora Suplente Interna)

Silva, Dannielia Ernesto de Lima e.
Estratégias de sobrevivência no ensino superior na educação a
distância: os estudantes de pedagogia (UFRN) / Dannielia Ernesto
de Lima e Silva. - Natal, 2018.
100f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Programa de Pós Graduação em Educação. Natal, RN, 2018.
Orientador: Prof. Dr. Adir Luiz Ferreira.

1. Educação a Distância - dissertação. 2. Sobrevivência Social
Estudantil - dissertação. 3. Ensino Superior - dissertação. 4.
Abordagem Sociobiográfica - dissertação. I. Ferreira, Adir Luiz.
II. Título.

RN/UF/BSE-CE

CDU 37.018.43

***Dedico este trabalho a minha família
em especial, ao meu esposo Almir e
aos meus dois filhos que gerei na
mesma época deste curso, Almir
Danniel (In memoriam) e José Davi.***

AGRADECIMENTOS

Escrever esta página do trabalho posso dizer que é a melhor, e começo agradecendo a Deus que me inspira e fortalece através da fé que tenho nele e por acreditar que graças a ele cheguei até aqui.

Meu esposo Almir que desde o início me incentivou, colaborou e acreditou que eu era capaz de realizar este sonho. Aos meus filhos Almir Dannel (*In memoriam*) e José Davi, nascidos na mesma época da realização desta caminhada, com eles recebi o maior de todos os títulos, o de Mãe, o que me deu mais força e motivação para viver e vencer esta etapa da minha vida.

Aos meus pais Assis e Fátima que me educaram com os princípios essenciais para ser quem sou além de me amarem incondicionalmente e me acolherem em sua casa para que eu pudesse desenvolver esse texto. Aos meus irmãos, em especial Gaby e meu sobrinho Gabriel que colaboraram com muita compreensão os momentos que precisava estudar e ficaram com meu filho enquanto escrevia.

A minha família maranhense, representada por: Tia Fátima, Carla e Carlos Eduardo que torceram e também acreditaram nessa realização.

Agora desejo expressar minha infinita gratidão a um ser humano incrível que tive a honra de conhecer, partilhar e aprender muito nessa jornada, o meu professor Adir, com ele pude dividir minhas angústias e sucessos acadêmicos e pessoais e ele sempre com sua alegria, sabedoria e de uma compreensão fora do comum acreditou e me ajudou nessa conquista, não só como orientador, mas como um exemplo de inspiração intelectual e acima de tudo de uma pessoa que eu quero ter como referência de humanidade.

A realização deste sonho também teve a forte colaboração das amigas Dayse, Gisele, Patrícia, Liana, Ana, Marília e Juliana, as conheci ainda quando era aluna especial e nas discussões da base de pesquisa ECOS (Escola Contemporânea e Olhar Sociológico) coordenada pelo nosso Adir, elas também me ajudaram nos estudos de preparação para o processo seletivo para conseguir a vaga neste curso tão sonhado. Em especial, Franklândia que esteve sempre ao meu lado na conquista deste sonho e Natália que nesta fase

final estava passando pelos mesmos sentimentos da elaboração da sua dissertação e partilhamos cada passo rumo a esse título de mestre.

Também desejo agradecer a Anna Katyanne, pessoa maravilhosa que conheci pela interface durante o processo de formação do curso de pedagogia a distância. Uma pessoa extremamente carinhosa e prestativa que tive a oportunidade de conhecer e dividir as angústias e realizações durante o processo de formação.

Aos meus colegas de turma, que prontamente colaboraram em responder o questionário proposto na pesquisa e pelos desafios e conquistas que partilhamos ao longo da nossa formação.

Em geral agradeço a todos e todas que colaboraram com meu desenvolvimento pessoal e profissional, família, amigos e amigas e principalmente aos meus mestres professores e professoras que na trajetória da minha vida escolar e acadêmica me mostraram o caminho do conhecimento como uma luz que clareia qualquer escuridão da ignorância.

“Nos piores momentos lembre-se: Quem é capaz de sofrer intensamente, também pode ser capaz de intensa alegria”.

Clarice Lispector

RESUMO

As transformações contemporâneas influenciadas pelos recursos tecnológicos modificaram o contexto social, especificamente a educação que incorporou novas formas de ensino e aprendizagem. Este trabalho busca colaborar na área da Educação a Distância, especificamente com a investigação das estratégias de sobrevivência social que os estudantes do curso de pedagogia à distância, no polo Natal, na UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte desenvolveram durante o período de sua formação. O estudo faz um resgate histórico da institucionalização da modalidade educacional a distância, partindo do seu surgimento mundial até chegar à UFRN. Na pesquisa se explora os resultados do questionário virtual aplicado com dez estudantes da turma utilizando a ferramenta Google forms. As análises, a partir da codificação descritiva e analítica das respostas dos estudantes no questionário, orientaram o campo de interpretações sobre os significados pessoais e pedagógicos dos conteúdos revelados. Além disso, essas interpretações também estão inspiradas na experiência da própria autora, que fez parte do mesmo grupo de estudantes investigados, numa abordagem sociobiográfica sustentada pelos conceitos de experiência próxima e de experiência distante.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Sobrevivência social estudantil. Ensino superior. Abordagem sociobiográfica.

ABSTRACT

Facing the contemporary transformations in the technological sources that influence the social context into occurs the learning in the formal teaching, this paper seeks to collaborate in the EaD-Education at a Distance area specially with an investigation about the social survival strategies that the students of the EaD pedagogy formation, in the Natal pole in the UFRN-Universidade Federal do Rio Grande do Norte developed during their formation period. The study made a historical rescue of the institutionalization of EaD educational mode since the worldwide apparition to arrive in the UFRN. In the research it explores the results of the virtual questionnaire applied over ten students of the class using the Google forms tools. The analysis from the descriptive and analytical codification of the students answers in the questionnaire oriented the interpretations field about the personal and pedagogical means of the contends revealed. In addition, those interpretations also be inspired in the owner author experience who was a member of the same generation of the investigated students in a sociobiographical approach based in the near experience and distant experience concept.

KEYWORDS: Education at a Distance. Students social survival. Higher Education. Sociobiographical approach.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução das Matrículas de Educação Superior de Graduação, por Modalidade de Ensino - Brasil 2003-2013	26
Figura 2 - Número de matrículas em cursos de graduação por modalidade de ensino Brasil 2006- 2016.	27
Figura 3 - Organograma Administrativo SEDIS	30
Figura 4 - Ranking das matrículas em licenciatura no Brasil	31
Figura 5 - Trajetória do estudante de Pedagogia EaD	35
Figura 6 - Recado do tutor no grupo da turma no facebook.....	73
Figura 7 - Aviso do tutor no grupo da turma no facebook	74
Figura 8 - Página principal da turma no facebook	76
Figura 9 - Dúvida do estudante em relação a data da prova	76
Figura 10 - Dúvida do estudante em relação a localização da atividade.....	77
Figura 11 - Dúvida do estudante em relação a data da prova	77
Fotografia 1 - Encontro presencial da turma com a coordenação do curso	79
Fotografia 2 - Encontro presencial da turma.....	80
Fotografia 3 - Encontro presencial da turma para realizar avaliação	80
Fotografia 4 - Encontro presencial da turma no Laboratório de informática.....	81
Gráfico 1 - Primeiro questionamento	45
Gráfico 2 - Segundo questionamento	47
Gráfico 3 - Terceiro questionamento	48
Gráfico 4 - Quarto questionamento	49
Gráfico 5 - Quinto questionamento.....	51
Gráfico 6 - Sétimo questionamento	54
Gráfico 7 - Nono questionamento.....	56
Gráfico 8 - Décimo segundo questionamento.....	58
Gráfico 9 - Décimo terceiro questionamento.....	59
Gráfico 10 - Décimo terceiro questionamento.....	61
Gráfico 11 - Décimo sexto questionamento	63
Gráfico 12 - Décimo sétimo questionamento	64
Quadro 1 - Grade curricular do curso de pedagogia a distância.....	33
Quadro 2 - Primeiro questionamento.....	45
Quadro 3 - Segundo questionamento.....	46
Quadro 4 - Terceiro questionamento.....	47
Quadro 5 - Quarto questionamento	49
Quadro 6 - Quinto questionamento	51
Quadro 7 - Sexto questionamento.....	53
Quadro 8 - Sétimo questionamento.....	54
Quadro 9 - Nono questionamento	55
Quadro 10 - Décimo segundo questionamento	58
Quadro 11 - Décimo terceiro questionamento	59
Quadro 12 - Décimo quarto questionamento	61
Quadro 13- Décimo sexto questionamento	63
Quadro 14 - Décimo sétimo questionamento.....	64
Quadro 15 - Síntese das respostas a partir dos códigos criados e interpretados	82

LISTA DE SIGLAS

AFA – Ambiente Físico de Aprendizagem
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
CIET - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias
CNE – Conselho Nacional de Educação
EAD – Educação a Distância
ECOS – Escola Contemporânea e Olhar Sociológico
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ENPED - Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPES – Instituição Pública de Educação Superior
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério de Educação e Cultura
PNE – Plano Nacional de Educação
PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação
SEDIS – Secretaria de Educação a Distância
SEED – Secretaria de Educação a Distância
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - ENVEREDANDO PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	17
1.1 - Curso a distância: Como e quando surgiu?	17
1.2 -Fundamentos e conceitos da Educação a Distância no Brasil	20
1.3 - Educação a Distância no ensino superior no Brasil.....	23
1.4 -Universidade Aberta do Brasil (UAB)	27
1.5 - Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS/UFRN).....	29
1.6 - O curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.....	31
CAPÍTULO 2 - O QUÊ VAMOS ESTUDAR?.....	36
2.1 -A trajetória da pesquisa	38
2.2 -A Coleta de dados.....	41
2.3 -Apresentação e análise dos dados.....	43
CAPÍTULO 3 - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS A PARTIR DA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA.....	66
3.1 -Abordagens que fundamentam as interpretações	66
3.2 -Relatos da própria vivência: A self-vivência.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
ANEXO	88

INTRODUÇÃO

Diante das transformações contemporâneas, o contexto social recebe influência dos recursos tecnológicos, na área da educação, especificamente no processo de ensino e aprendizagem que está inserido igualmente nos processos de socialização e de comunicação que interferem nas formas de interação acadêmica, pessoal e pedagógica, apresentamos esta dissertação pertencente, especificamente à área da educação no campo da EAD - Educação à Distância no Ensino Superior.

Nesse contexto, esse trabalho tem o objetivo, de investigar as estratégias de sobrevivência entre os estudantes da turma 2012.2 do curso de pedagogia a distância do polo de Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O estudo contempla observação e identificação de como dez estudantes da turma se organizaram para alcançar os objetivos cognitivos necessários para formação, utilizando outros recursos e/ou estratégias que possibilitaram seus resultados durante o processo de aprendizagem.

Compõe os objetivos específicos do estudo: Identificar as estratégias de sobrevivência que os estudantes desenvolviam durante o processo de formação; Perceber quais foram as principais dificuldades dos estudantes; Verificar como os estudantes se organizaram para permanecer no curso e Entender se as articulações entre os estudantes colaboraram no processo de formação.

A motivação pelo tema surgiu após meu ingresso, em 2015, no Grupo de Pesquisa ECOS-Escola Contemporânea e Olhar Sociológico, que nessa época já estava estudando o tema da socialização universitária. Como pertencia ao grupo de estudantes de Pedagogia, na modalidade EAD, a mesma turma escolhida para esse estudo, esse pertencimento acadêmico me despertou o interesse de investigar como os estudantes, os mesmos que compunham a minha turma, se organizavam e quais estratégias de estudo e aprendizagem eram adotadas pelo grupo para superar os obstáculos e alcançar os objetivos necessários a sua formação.

No início do texto realizo um resgate histórico sobre o surgimento da Educação a Distância em seu contexto mundial, nacional e local, perpassando pelo funcionamento da modalidade e sujeitos envolvidos. Nessa fase, situo o

estudo no contexto para ajudar na interpretação de onde ele pode contribuir cientificamente. Os fundamentos que colaboram para sedimentar a modalidade, bem como as legislações que fortaleceram ao longo do tempo seu reconhecimento como modalidade de educação.

Na fase do levantamento dos dados necessários para o estudo adotamos os questionários virtuais com abordagem qualitativa utilizando o método da sociobiografia ou narrativa sociobiográfica, termo que segundo Ferreira (2006, pág. 21) incorpora a reconstrução compreensiva dos relatos da própria história de vida, assim como a análise de outras vidas envolvidas no processo da construção da narrativa com a intenção de levantar dados que contribuam no estudo aprofundado da EAD, não só pelos recursos e tecnologias que a modalidade proporciona, mas também pelo que se apresentam na ótica dos estudantes, ou seja, o que acontece por trás do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e com isso visar as possíveis contribuições para a melhoria qualitativa da EAD na realidade brasileira do ensino superior.

Dez estudantes colaboraram com o trabalho respondendo os questionários virtuais em um período total de quinze dias, na segunda quinzena do mês de agosto de 2017. Os questionários foram enviados por e-mail e a própria ferramenta sinalizava na medida em que os estudantes respondiam, possibilitando um controle de respostas recebidas.

Após a revisão da literatura para o estudo verificando principais abordagens que colaboravam com a temática, aplicamos o questionário. O passo seguinte foi a elaboração do texto que foi organizado em três capítulos seguindo uma sequência que pudesse colaborar com os objetivos propostos.

No primeiro capítulo apresento a trajetória da educação a distância, fazendo um resgate histórico e evidência da modalidade que é associado aos novos processos de globalização que interferem não só na economia, mas também nas mudanças culturais e educacionais e aponta a evolução da modalidade de educação à distância aos meios de comunicação. Apresentamos também o surgimento da modalidade no ensino superior no Brasil que acontece somente na década de 1990 quando as Instituições de Ensino Superior no Brasil mobilizaram-se para aderir a modalidade de Educação a Distância com uso de novas tecnologias da comunicação e

informação. Em 1994, houve a expansão da internet no ambiente universitário, e somente em 1996 nascia a primeira legislação específica para educação superior na modalidade a distância no Brasil, a Lei 9.394/96 que oficializou na política nacional, normatizando a modalidade e dando validade e equivalência para todos os níveis de ensino. Essa parte do capítulo foi submetida no último Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET) e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância (ENPED), ocorrido em julho de 2018 na Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

Ainda compõe o primeiro capítulo o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) uma política pública de formação de professores inicial e continuada, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior e ainda fomentar a modalidade de educação a distância nas Instituições de Educação Superior (IES) públicas em parceria com três níveis governamentais e brasileiro (federal, estadual e municipal) além de viabilizar alternativas para o fomento, implantação e execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

O capítulo encerra com apresentação da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que tem a função de oferecer suporte aos cursos de graduação a distância (licenciatura e bacharelado) preferencialmente aos professores da rede pública de educação básica em suas formações iniciais, continuadas e em nível de gestão. Em seguida a regulamentação do curso de pedagogia a distância na Instituição e a trajetória que o estudante percorre em seu período de formação.

No capítulo dois trato da trajetória da pesquisa, destacando a importância dos professores Saed Paivandi e Ferreira que motivaram a pensar no tema do estudo a partir de discussões que estavam sendo abordadas na base de pesquisa (Estudos Contemporâneos e Olhar Sociológico) da mesma Instituição pesquisada. A inquietação que estimulou o desenvolvimento da pesquisa na busca de possíveis respostas para a pergunta de partida. Lá também constam os métodos e técnicas escolhidas pela autora para iniciar a coleta de dados, os dados foram coletados utilizando a ferramenta virtual do Google forms a partir de questionário online. Em seguida, realizamos a análise qualitativa dos dados de forma artesanal colaborando na pluralidade

interpretação das respostas dos estudantes. A forma artesanal das interpretações está de acordo com as ideias Mills (2009). Também acrescentamos a técnica da codificação que contempla a criação de códigos descritivos e códigos analíticos, mecanismo citado por Gibbs (2009) para interpretar as respostas dos estudantes.

No último capítulo, trago as interpretações realizadas no capítulo anterior analisando com a experiência da autora que pertence ao mesmo grupo dos estudantes entrevistados, fundamentada na experiência sociobiográfica, onde a autora conflita os dados coletados com as experiências vivenciadas, além da sustentação teórica nos conceitos de experiência próxima e experiência distante de Geertz (1997), alcançando assim resultados que favorecem os objetivos iniciais do estudo.

Nas considerações finais, temos nos resultados da pesquisa e análises os objetivos do trabalho alcançados na interpretação das estratégias que os estudantes desenvolveram para sobreviver no curso, e como elas fizeram parte do processo estavam atreladas à motivação particular de cada estudante. Outra consideração, é que por mais que a modalidade educacional seja a distância, os estudantes se baseiam nas características do modelo tradicional presencial, na condução do curso, tornando seu maior desafio na adaptação, mesmo com os recursos pertencentes à EaD e a metodologia de ensino, continua sendo controlado pelo cumprimento dos prazos. Desta forma, os resultados do trabalho suas análises e interpretações apresentam dados particulares que podem colaborar junto à comunidade científica quanto a atuação dos estudantes envolvidos no processo de formação na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CAPÍTULO 1 - ENVEREDANDO PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A verdadeira coragem é ir atrás dos seus sonhos, mesmo quando todos dizem que ele é impossível.

Cora Coralina

1.1. Curso a distância: Como e quando surgiu?

A história da educação a distância está relacionada com os processos de globalização que não se limita apenas a economia, mas interfere também nas transformações culturais e educacionais. Com isso, a educação a distância apesar de ser uma modalidade antiga, ainda se apresenta como o ensino do futuro, centrado no aprendiz e o professor como orientador de percursos de aprendizagens autogeridas pelo próprio estudante, uma vez que sua principal característica é a flexibilidade do tempo e espaço do estudo. O surgimento da Educação a Distância está relacionado à necessidade de preparo cultural e profissional de pessoas que não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, a evolução desta modalidade se relaciona a evolução das tecnologias disponíveis em cada momento histórico que influenciam o ambiente educativo e a sociedade.

Historicamente, a evolução das tecnologias utilizadas na educação a distância está vinculada à evolução dos meios de comunicação. Iniciando na Grécia e depois em Roma, já existia uma rede de comunicação permitindo o desenvolvimento significativo da correspondência. As cartas comunicavam informações científicas e inauguraram uma nova era na arte de ensinar, seu primeiro marco da educação a distância, foi o anúncio publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips: *“Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”* (LOBO NETO, 1995, p.28).

Após este marco, anúncios posteriores também foram publicados na Suécia em 1933, na Inglaterra em 1940 e assim o ensino por correspondência se propagou pela Europa. Mas a institucionalização da educação a distância só aconteceu em meados do século XIX com a criação da primeira escola por

correspondência destinada ao ensino de línguas, em Berlim 1856 por Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt. Em 1873, em Boston, Anna Eliot Ticknor criou a Sociedade para Incentivar o Estudo em Casa; Em 1891, Thomas J. Foster, na Pensilvânia, iniciou o Instituto Internacional de Correspondência com curso sobre medidas de segurança no trabalho da mineração; Ainda no mesmo ano (1891), a administração da Universidade Wisconsin recebeu e aceitou de seus professores a proposta para organizar cursos por correspondência nos serviços de extensão universitária; No ano seguinte, 1892 o reitor da Universidade de Chicago, William R. Harper, que já havia experimentado a utilização da correspondência na formação de docentes para escolas dominicais, criou uma Divisão de Ensino por Correspondência no Departamento de Extensão daquela Universidade; Em 1895, em Oxford. Joseph W. Knipe utilizou o mesmo método de ensino; em 1898, em Malmoe na Suécia, Hans Hermod, diretor de uma escola de curso de línguas e cursos comerciais, ofereceu o primeiro curso por correspondência, dando início ao Instituto Hermod.

No final da Primeira Guerra Mundial, em virtude de um considerável aumento da demanda social por educação, surgiram novas iniciativas de ensino a distância. Em 1986, William Harper reitor da Universidade de Chicago escreveu: Chegará o dia em que o volume da instrução recebida por correspondência será maior do que o transmitido nas aulas de nossas academias e escolas; em que o número de estudantes por correspondência ultrapassará o dos presenciais.

Os destinos da educação a distância foram afetados pelo desenvolvimento dos serviços dos correios, transportes e tecnologias aplicadas no campo da comunicação e informação. A antiga União Soviética em 1922 organizou um sistema de ensino por correspondência que em dois anos passou a atender 350.000 pessoas. A França criou em 1939 um serviço de ensino por via postal para a clientela de estudantes deslocados pelo êxodo. Ainda neste período, há uma propagação de outro meio de comunicação o rádio, que também é utilizado como recurso tecnológico na educação a distância. O rádio alcançou muito sucesso em experiências internacionais e bastante explorado na América Latina nos programas de educação a distância do Brasil, Colômbia, México e Venezuela.

Após as décadas de 1960 e 1970 que embora mantendo sua base de materiais escritos, passou a aderir o áudio e videocassete, transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e mais recente a tecnologia de multimeios, combinando textos, sons, imagens e instrumentos para fixação de aprendizagem com retornos imediatos. Atualmente, tanto em países desenvolvidos e os que estão em desenvolvimento estão aderindo aos meios pedagógicos do ensino não presencial que possibilitem a formação inicial, continuada e a qualificação e treinamento profissional.

A educação a distância, embora tenha um histórico anterior é uma modalidade para solucionar defasagens educacionais atuais, aumentando seus desafios de aceitação social como uma modalidade educacional eficiente. A evolução das novas tecnologias de comunicação e informação, como televisão, vídeo e informática conectada a rede mundial de computadores, a internet, todos esses recursos têm ajudado na propagação da modalidade sem desprezar os meios tradicionais os meios tradicionais de correio, telefone e postos pedagógicos organizacionais possibilitando um aproveitamento amplo de suas possibilidades e benefícios da educação.

No início, a adoção da educação a distância foi utilizada como recurso de superação de deficiências educacionais para qualificação profissional e aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos, hoje está sendo cada vez mais usada em programas que complementam outras formas tradicionais face a face, de interação e ainda sofre críticas por ser uma modalidade de ensino alternativo que complementa o sistema de ensino presencial.

A Educação a Distância no Brasil iniciou em 1939 com Instituto Rádio-Monitor e que em 1941, passou a ser o Instituto Universal Brasileiro, onde iniciaram várias experiências de educação a distância que garantiu sucesso, mas embora a modalidade estivesse dando certo, ainda não havia uma aceitação governamental e social. Hoje estamos em fase de expansão com maior aceitação social e reconhecimento legal o que contribuíra e fortalece nessa modalidade de ensino e aprendizagem.

1.2– Fundamentos e conceitos da Educação a Distância no Brasil

Os cursos a distância tinham como oferta inicial o uso das correspondências com a finalidade de ampliar a oferta de oportunidades educacionais, permitindo que as camadas sociais menos privilegiadas economicamente pudessem participar do sistema formal de ensino, sobretudo a educação básica, uma vez que as preocupações iniciais da EaD focam nesse nível de educação e cursos profissionalizantes.

A educação a distância era pouco valorizada e reconhecida como de baixo nível pela população, mas uma modalidade que estava dentro dos ideais de democratização do ensino, sofria preconceitos e tinha estigma de ser um ensino destinado a população marginalizada, para compensar os atrasos educativos provocados pelo modelo capitalista de desenvolvimento.

O processo educacional a distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação. No início dos anos 90 um grupo de educadores europeus elaboraram um estudo com objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre treinamento a distância na União Europeia que resultou no relatório VOCTADE – Vocational Education Training (VET) at a distance in the European Union, que representou um levantamento de metodologias utilizadas pelas variadas instituições de ensino que trabalhavam com EaD na União Europeia. Em 1997, esse relatório foi aceito como um trabalho de cunho científico pelos profissionais do meio acadêmico, colaborando para o aprofundamento dos conhecimentos sobre esta modalidade de ensino.

Foram utilizados como referenciais no relatório autores que já estudavam sobre a modalidade, dentre eles o irlandês Desmonde Keegan que reuniu autores que estudavam sobre o tema e classificou a Educação a Distância em três grupos: Primeiro, As teorias da autonomia e independência defendidas por Charles Wedemeyer (EUA) e Michel Moore (Reino Unido), que refletem como componente essencial, a independência do aluno; o segundo, A teoria da industrialização educacional do alemão Otto Peters, que visualiza o campo da educação a distância como uma forma industrializada de ensinamento e aprendizagem; E o terceiro, as teorias de interação e

comunicação formuladas por Baath, Borje Holmberg (Suécia), Sewart, Daniel & Marquis (Reino Unido),

A metodologia aplicada na educação a distância, prima pela conscientização dos alunos sobre seu papel no resultado das atividades acadêmicas para seu aprendizado. Assim, a autonomia e independência, o fundamento e a aprendizagem que se remetem a criação de oportunidades para que possa acontecer. Essas oportunidades de aprendizagem implicam na criação de meios efetivos, que na EaD os principais são: comprometimento e responsabilidade do aluno, orientação, apoio e disponibilidade dos professores, utilização compartilhada dos métodos e meios de compartilhamento das informações, respeito as diferenças individuais capazes de respeitar o ritmo da aprendizagem de cada estudante.

A estrutura administrativa da EaD, criada pelo Ministério da Educação, compõe uma Secretaria específica para EaD manuais de avaliação e regras próprias para credenciamento de Instituições, autorização e reconhecimento de cursos a distância no Brasil se desenvolva em paralelo com a Educação Presencial. A perspectiva de convergências das duas modalidades conta com fator comum, ou seja, a necessidade de utilização das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades educativas, tornando o desafio criar instrumentos de gestão dessa modalidade propiciando melhoria na qualidade do ensino ofertado e uma estruturação harmoniosa da educação a distância na realidade educacional brasileira.

Os pressupostos teóricos da educação a distância ainda carentes de maior aprofundamento, amparam-se na teoria da autonomia e independência; A teoria da industrialização e a teoria da interação e da comunicação como as teorias mais sólidas dos fundamentos da EaD.

Quanto ao conceito da educação a distância,

A EaD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos no Brasil, onde seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: Alunos e professores separados por uma certa distância, e as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes. (NISKIER, 2000, p.49).

Ainda há uma dificuldade em se chegar a um consenso sobre a definição de educação a distância devido ao fato de existir uma carência na definição de seus fundamentos.

O autor Holmberg apud Mugnol(2009, p.343) defende a teoria da interação e da comunicação como base dos fundamentos da EaD, define-a dizendo:

A expressão “educação a distância” cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial.

Já Moore e Kearsley apud Mugnol(2009, p.343), definem EaD não como modalidade de educação, mas como ensino, dizendo que:

O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem a partir das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno é realizada mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.

A variedade de conceitos de educação a distância colabora na discussão dos pesquisadores da área no que se refere ao tempo, distância, educação, ensino, entre outros. Ao mesmo tempo em que essas discussões e pesquisas avançam, as instituições de ensino superior que trabalham com educação a distância organizam seus sistemas de gestão em função de um referencial de organização do trabalho contando com meios técnicos e tecnológicos na preparação dos materiais didáticos, aplicação de técnicas de produção e distribuição de materiais em escala industrial, buscando aperfeiçoar os recursos humanos, físicos, financeiros e tecnológicos disponíveis.

1.3– Educação a Distância no ensino superior no Brasil

Até o final do século XX a história da educação brasileira não apresenta registros da modalidade em educação a distância nas Instituições de Ensino superior. A primeira iniciativa de EaD, surgiu em 1904 , como vimos anteriormente, com instituições privadas oferecendo iniciação profissional técnica sem exigência de escolarização anterior. Somente na década de 1990 as Instituições de Ensino Superior no Brasil mobilizaram-se para modalidade de Educação a Distância com uso de novas tecnologias da comunicação e informação. Em 1994, houve a expansão da internet no ambiente universitário, e somente em 1996 nascia a primeira legislação específica para educação superior na modalidade a distância no Brasil, a Lei 9.394/96 que oficializou na política nacional, normatizando a modalidade e dando validade e equivalência para todos os níveis de ensino.

No Artigo 80 da Lei 9.394/96, compõe um capítulo específico, determinando as necessidades de credenciamento das instituições; definindo que cabe a União a regulamentação dos requisitos para registro de diplomas; disciplinando a produção, o controle e a avaliação de programas de educação a distância e fazendo referência a uma política que facilite as condições operacionais que apoie a implementação.

O Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):

O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

2º A União regulamentará os requisitos para realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação a distância.

3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e autorização para implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

I – Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II – Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas.

Com a apropriação das novas tecnologias em nosso cotidiano, o curso da nossa vida em sociedade se adapta na medida em que esses recursos evoluem atingindo as dinâmicas das nossas socializações. No cenário educativo, a proposta de utilização desses recursos é colaborar no processo de ensino e aprendizagem entre professores e estudantes. É importante destacar também que houve avanços na oferta de ensino, evidenciando a modalidade de Educação a Distância (EaD), principalmente na educação superior.

A Educação a Distância (EaD), segundo Moran (1998, p.1) é um processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e estudantes estão em diferentes espaços e tempos, e geralmente não se relacionam fisicamente, mas utilizam recursos tecnológicos como: correio, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax, internet e demais recursos semelhantes, ou seja, a educação a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode atender um número maior de pessoas, substituindo a interação física dos sujeitos professores e estudantes. O processo acontece pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos com apoio de uma organização e tutoria que propicia uma aprendizagem independente e flexível.

No Brasil, a Educação a Distância foi regulamentada pelo Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Atribuindo a iniciativa pública incentivos de desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada, Art. 80 (Lei 9.394/96).

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) em seu Art. 62, §2º, A formação continuada e a capacitação de profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. Ainda no mesmo artigo, §3º, A formação inicial de professores de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso dos recursos e tecnologias de educação a distância.

Em 1997 o Ministério da Educação, formou um grupo de especialistas para criar a regulamentação do artigo 80 da LDB, onde sugeriram o Decreto nº 2.494 e 2.561 e em fevereiro de 1998 a Portaria nº 301, formando um conjunto de instrumentos indicavam os procedimentos que deveriam ser adotados pelas instituições para obter o credenciamento do MEC para ofertar cursos de educação a distância.

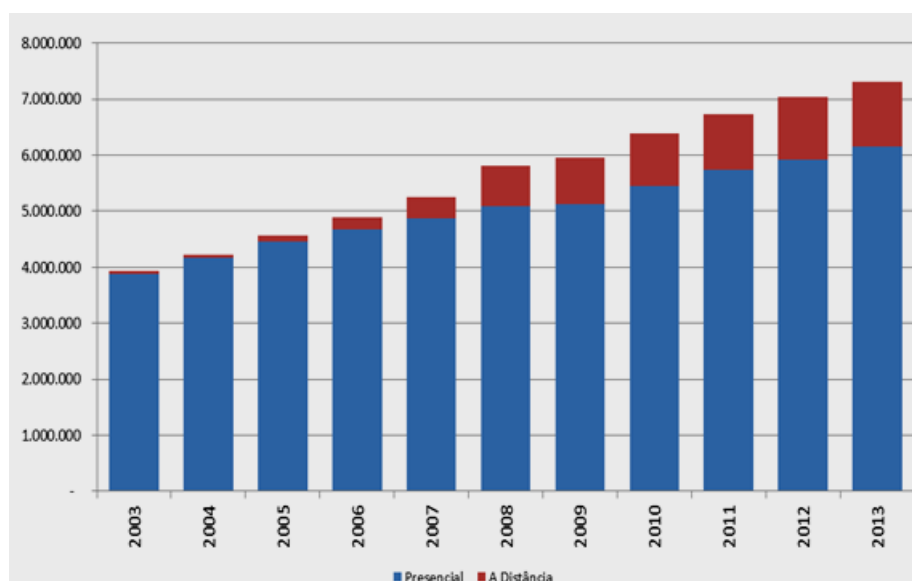
Em 2001, o Conselho Nacional de Educação editou a Resolução nº 01, que disciplina a oferta dos cursos de pós-graduação a distância no país, fixando seus limites e estabelecendo as exigências para o reconhecimento de cursos a distância ofertados por instituições estrangeiras. Nesse mesmo ano foi publicado pelo MEC a portaria nº 2.253 que permite universidades, centros universitários, faculdades e centros tecnológicos oferecer até 20% da carga horária dos cursos já reconhecidos na modalidade a distância.

Em janeiro de 2002, o MEC criou uma Comissão Assessora para Educação a Distância, formada por especialistas em EaD, representantes de instituições públicas e privadas e membros do próprio ministério, avaliaram as regulamentações do artigo 80 da LDB nº 9.394/1996 e verificaram as necessidades de mudanças nas normatizações e rediscutir as políticas públicas para área de educação a distância. Em agosto do mesmo ano o grupo decidiu a indicação de uma nova regulamentação, e no relatório apresentaram entre as necessidades de mudança: A revisão dos critérios e procedimentos adotados pelo MEC para autorizar e reconhecer cursos a distância; Construção de Padrões Nacionais de Qualidade para EaD; Eliminação da necessidade de credenciamento específico em EaD para as instituições já autorizadas pelos sistemas a atuar no ensino presencial; Integração da EaD ao planejamento pedagógico das instituições, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional, referenciado pelas diretrizes curriculares e pelos padrões de qualidade nacionais de cursos; Comprometimento dos projetos pedagógicos com a justiça social e com a heterogeneidade, em direção a um patrimônio social comum.

Em 2005, por meio do Ministério da Educação (MEC) a modalidade se destacou na educação superior com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com objetivo de expandir a educação superior, considerando o processo de democratização e acesso a este nível educacional. Após

regulamentação, a modalidade a distância, especificamente na educação superior, cresceu e de acordo com dados do INEP, entre 2003 e 2013, essa modalidade representava 15% das matrículas de graduação no Brasil, conforme figura 1:

Figura 1 - Evolução das Matrículas de Educação Superior de Graduação, por Modalidade de Ensino - Brasil 2003-2013

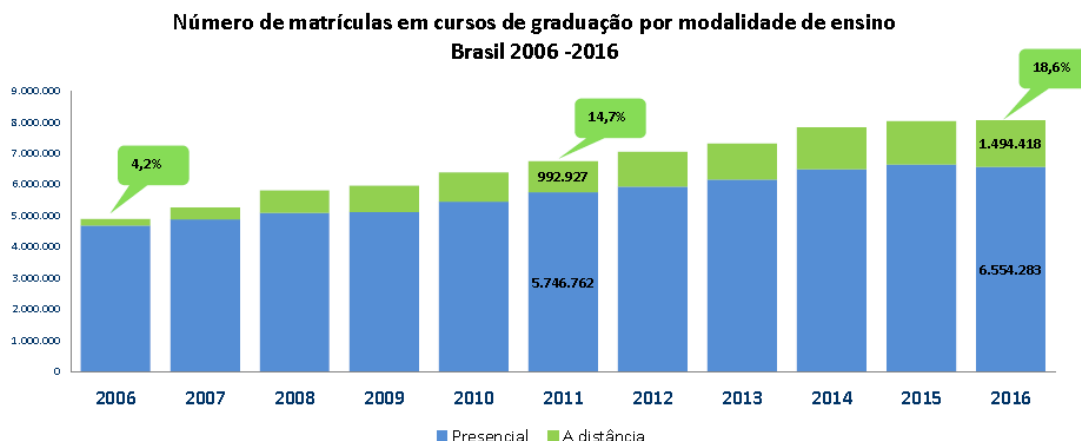


Fonte: MEC/INEP (2018).

No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,9% nos cursos presenciais e 3,6% nos cursos a distância. Os cursos a distância já contam com uma participação superior a 15% na matrícula de graduação.

O último censo da educação superior 2016 mostra que esse índice continua crescendo, a modalidade a distância representava pouco mais de 4% das matrículas de graduação. Nos últimos 10 anos, a educação a distância vem aumentando sua participação na educação superior. Em 2016, são mais de 1,4 milhão de alunos estudando nos cursos EAD, o que já representa uma participação de 18,6% dos alunos de graduação no país.

Figura 2 - Número de matrículas em cursos de graduação por modalidade de ensino Brasil 2006- 2016.



Fonte: MEC/INEP (2018).

Esses dados nos convidam a pensarmos sobre os fenômenos que esta modalidade de ensino oferece para avançar em pesquisas acadêmicas e assim colaborar para sedimentação da Educação a distância no Brasil.

1.4- Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Em 2005, por meio do Ministério da Educação (MEC) a modalidade também se destacou na educação superior com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com objetivo de expandir a educação superior, considerando o processo de democratização e acesso a este nível educacional.

O Sistema UAB resulta de uma parceria entre MEC, governos estaduais, municípios e universidades. Nessa parceria, o papel do Ministério da Educação é incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como a educação continuada, conforme é mencionando no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). Os governos estaduais e municipais são responsáveis por subsidiar a estrutura física dos polos presenciais, necessários a esta modalidade de ensino.

O Sistema UAB é apresentado como política pública de formação de professores inicial e continuada, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho

de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior e ainda fomentar a modalidade de educação a distância nas Instituições de Educação Superior (IES) públicas em parceria com três níveis governamentais e brasileiro (federal, estadual e municipal) além de viabilizar alternativas para o fomento, implantação e execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

As instituições que fazem parte do Sistema UAB são as universidades públicas federais, estaduais, municipais e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, elas são exclusivamente públicas e responsáveis pela criação dos projetos pedagógicos dos cursos com base nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), documento apresentado pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC).

A Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade de subsidiar o MEC na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica. No Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, institui a Política Nacional de formação de Magistério da Educação Básica obedecendo aos princípios de garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presenciais e a distância. Ainda de acordo com esse Decreto, a formação inicial de profissionais do magistério dará preferência na modalidade presencial e buscará a ampliação das matrículas nos cursos de licenciaturas e pedagogia pelas Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), atendendo professores que atuam na educação, mas ainda não tem formação superior (primeira licenciatura), também os professores que lecionam em áreas diferentes de sua formação (segunda licenciatura) e os bacharéis sem licenciatura que necessitam de estudos didático-pedagógicos complementares para o pleno exercício do magistério.

A UAB dialoga com os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) que foi oficializado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, cujas metas visam ampliar com apoio da União, Estados e Municípios, os programas de formação continuada aos professores para atender a qualificação mínima

exigida pela LDB, observando as diretrizes e parâmetros curriculares, além de desenvolver programas de educação a distância, que representa uma alternativa de inclusão educacional num país com uma vasta dimensão territorial, devendo atender também as configurações do mundo do trabalho da sociedade capitalista cabendo ao governo o desafio de criar legislações específicas rompendo paradigmas presenciais.

Assim, a UAB é apresentada como uma possibilidade de formação inicial e continuada para professores da educação básica e capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores da educação que estão em pontos distantes do país via modalidade de educação a distância favorecendo a democratização da educação com necessidades de regulação, supervisão e avaliação para cumprir os objetivos e desenvolver mecanismos que fomente a implantação e execução de cursos de graduação e pós-graduação nas universidades públicas em parceria com os três entes governamentais brasileiros.

1.5– Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS/UFRN)

No Rio Grande do Norte, especificamente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 2003 foi criada a Secretaria de Educação a Distância com objetivo de fomentar e estimular a expansão da educação superior na modalidade à distância, utilizando os recursos e as tecnologias da informação e comunicação como meio de ensino e aprendizagem. Uma das principais funções da SEDIS/UFRN é oferecer suporte aos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) preferencialmente aos professores da rede pública de educação básica em suas formações iniciais, continuadas e em nível de gestão. A secretaria atende quatro estados do Nordeste (Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte) em um universo de aproximadamente quatro mil alunos, distribuídos em polos municipais desses estados, nos cursos de extensão, graduação e pós graduação.

Figura 3 - Organograma Administrativo SEDIS

Fonte: Página da SEDIS

<http://www.sedis.ufrn.br/index.php/2011-07-07-08-11-37/equipe>

A Secretaria de Educação a Distância-SEDIS, diretamente subordinada à Reitoria, é o órgão responsável pelo planejamento, supervisão, coordenação e controle da educação a distância – EaD na oferta do ensino de graduação. A UFRN No âmbito da educação a distância, atua em 24 polos de apoio presenciais, sendo 17 localizados no Rio Grande do Norte e 7 nos estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Está estruturada acadêmica e administrativamente conforme previsto no Estatuto e Regimento geral.

1.6 – O curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

De acordo com o último censo da educação superior (2016) dentre as licenciaturas, o curso mais escolhido pelos estudantes é o curso de pedagogia.

Figura 4 - Ranking das matrículas em licenciatura no Brasil

Os 15 maiores cursos de licenciatura Brasil 2016	N	Curso/Nome OCDE	Matrículas	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
	1	Pedagogia	675.644	44,4	44,4
	2	Formação de professor de educação física	185.554	12,2	56,6
	3	Formação de professor de história	87.789	5,8	62,4
	4	Formação de professor de matemática	85.402	5,6	68,0
	5	Formação de professor de biologia	82.082	5,4	73,4
	6	Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)	76.683	5,0	78,5
	7	Formação de professor de geografia	54.131	3,6	82,0
	8	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna	41.140	2,7	84,7
	9	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna	41.102	2,7	87,4
	10	Formação de professor de química	36.112	2,4	89,8
	11	Formação de professor de física	25.127	1,7	91,5
	12	Formação de professor de artes visuais	21.086	1,4	92,9
	13	Formação de professor de filosofia	20.147	1,3	94,2
	14	Formação de professor de sociologia	17.707	1,2	95,3
	15	Formação de professor de música	15.539	1,0	96,4

FONTE: INEP

O curso de pedagogia na modalidade a distância na UFRN surge a partir da necessidade de formação inicial de professores, expansão do ensino fundamental para 9 anos, a obrigatoriedade de atendimento a crianças de 4 e 5 anos e inclusão do ensino infantil no Fundo Nacional de Educação Básica (FUNDEB) que visa qualificar educadores para prática pedagógica comprometida com os ideais de uma sociedade inclusiva, justa e solidária.

A Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 aprova o Plano Nacional de Educação, um instrumento de planejamento do nosso Estado democrático de direito que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor.

Neste Plano estão definidos metas e objetivos de ensino para todos os níveis, dentre elas destacamos a Meta 15:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de

vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014, p.12).

Neste contexto, a UFRN tomou a direção para realizar o curso de pedagogia na modalidade a distância, formando e qualificando professores que não possuam essa titulação. A escolha da modalidade partiu dos números e níveis elevados de desenvolvimento tecnológico da instituição que colabora na capitalização da educação e contribui para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

O Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno CNE/CP na Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia em sua modalidade EaD tem uma carga horária total de 3200 horas (Resolução CNE/CP 01/2006). Essa carga horária é distribuída em um período de quatro anos, distribuídas em 08 semestres, de acordo com uma estrutura curricular que articula atividades teóricas e práticas. O aluno terá oportunidade de vivenciar durante o processo de formação docente desde o início do curso a prática de ensino integrando a docência e a realidade social e econômica, junto às escolas e unidades educacionais com atividades de observação e registro, articulando a teoria e a prática.

Em 2012.2 a UFRN iniciou a oferta do curso no polo Natal e em 2016.1 formou sua primeira turma. O polo presencial de apoio em Natal é localizado na Avenida Coronel Estevam, 3897 no bairro Nazaré nas instalações do prédio do Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves (CEMURE). A forma de ingresso neste curso iniciou pela forma de processo seletivo (vestibular), mas a partir do ano de 2019 o ingresso será mediante o Sistema

de Seleção Unificada (SISU) usando a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), quanto a estrutura curricular, os componentes são ofertados durante oito períodos, conforme tabela abaixo:

Quadro 1 - Estrutura curricular do curso de pedagogia a distância.

PERÍODO	CÓDIGO	SABERES / COMPONENTES CURRICULARES	CR	CH
1º PERÍODO	EDE0001	Educação e Realidade	04	60
	EDE0003	Fundamentos da Educação	04	60
	DHG0023	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	04	75
	EDE1001	Introdução a educação a distância	04	60
		TOTAL		255
2º PERÍODO	EDE0005	Psicologia da Educação	04	60
	EDE0004	Didática	04	60
	DHG0427	Educação e Tecnologia	04	60
	EDE1002	Educação Inclusiva	06	90
	EDE1003	Gestão e Organização Escolar	06	90
		TOTAL		360
3º PERÍODO	EDE1004	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	06	90
	EDE1005	Psicologia da Educação II	06	90
	EDE1006	Alfabetização e Letramento	06	90
	EDE1007	Introdução aos estudos da linguagem	04	60
	EDE1008	Teorias e práticas curriculares	06	90
		TOTAL		410
4º PERÍODO	EDE1009	Profissão docente	04	60
	EDE1010	Educação física infantil	04	60
	EDE1011	Fundamentos da Educação Infantil	06	90
	EDE1012	Teorias e métodos de educação	06	90
	EDE1013	Estágio Supervisionado I - Organização e Gestão dos Processos Educativos	07	100
		TOTAL		400
5º PERÍODO	EDE1014	Teoria e prática da literatura	04	60
	EDE1015	Ensino de Arte na Escola	04	60

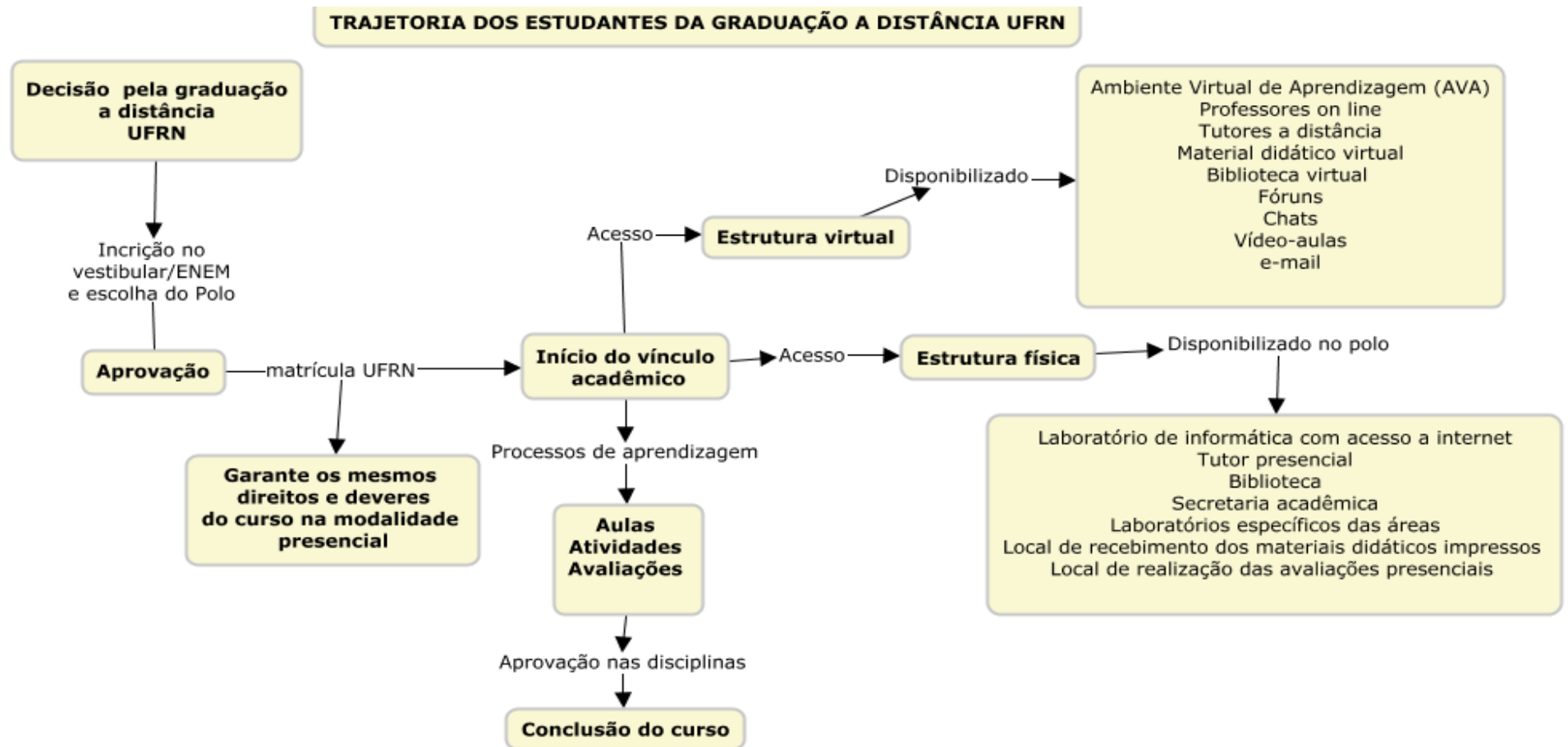
	EDE1016	Seminário I	06	90
	EDE1017	Ensino de Língua Portuguesa I	04	60
	EDE1018	Pesquisa Educacional	06	90
		TOTAL		360
6º PERÍODO	EDE1019	Ensino de Língua Portuguesa II	06	90
	EDE1020	Ensino da Matemática I	06	90
	EDE1021	Ensino das Ciências Naturais I	06	90
	EDE1022	Ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil	06	90
	EDE1023	Libras	04	60
		TOTAL		420
7º PERÍODO	EDE1024	Ensino da Matemática II	06	90
	EDE1025	Ensino das Ciências Naturais II	06	90
	EDE1026	Ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental	06	90
	EDE1027	Ensino de Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental	06	90
	EDE1028	Estágio Supervisionado na Educação Infantil – II	07	100
		TOTAL		460
8º PERÍODO	EDE1029	Seminário II	04	60
	EDE1030	Educação de jovens e adultos	04	60
	EDE1031	Seminário III	04	60
	EDE1032	Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental - III	07	100
	EDE1033	Trabalho de conclusão de curso	04	60
		TOTAL		340

Fonte: Página do Centro de Educação

Fonte: http://www.ce.ufrn.br/institucional/_DistComponentes

Para entender melhor, apresentamos abaixo um esquema que mostra o percurso que os estudantes da Educação a Distância podem percorrer a partir do momento da decisão em cursar uma graduação a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Figura 5 - Trajetória do estudante de Pedagogia EaD



Fonte: Própria autora (Cmap Tools)

A escolha é individual de cada estudante, onde ele pode optar por um dos nove cursos de licenciatura sendo eles em: Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, um curso de bacharelado em Administração Pública e um curso tecnólogo em gestão pública. Após a decisão o candidato fará a inscrição para se candidatar a vaga que pode ser através do processo seletivo (Antigo vestibular) e que a partir de 2019 o acesso às vagas serão pelo aproveitamento das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Ainda no processo de inscrição o estudante faz a opção pelo polo de apoio, no Rio Grande do Norte a Universidade possui quinze polos de apoio localizados nos municípios de: Caicó, Caraúbas, Extremoz, Grossos, Lajes, Macau, Marcelino Vieira, Natal, Nova Cruz, Currais Novos, Guamaré, Luís Gomes, Martins, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. O(a) candidato(a) aprovado(a), o estudante inicia seu vínculo acadêmico na instituição possuindo todos os direitos e deveres dos estudantes que acessam a UFRN na modalidade presencial. A partir do vínculo fica a disposição do estudante duas estruturas uma física e outra virtual, na primeira contém os recursos que colaboram na formação do estudante como: laboratório de informática com acesso a internet, tutor presencial que fica de plantão em horários definidos, biblioteca, laboratório específico para cada área, secretaria acadêmica. É no polo que acontecem as atividades presenciais como encontros e avaliações presenciais, neste Ambiente Físico de Aprendizagem (AFA) também se entregam os materiais impressos para o curso e tem o objetivo de dar apoio ao estudante desde ao acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), biblioteca física, apoio dos tutores presenciais e aulas presenciais, quando é solicitada pelos professores online. Esses encontros acontecem em salas de aula com modelos físicos tradicionais.

Na estrutura virtual o estudante possui acesso a todos os recursos disponibilizados para cumprir as exigências do curso como uma sala de aula virtual, chamada de Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) lá o estudante acessa a fóruns de discussões coletivas, interage com colegas de turma, professores e tutores via chats e e-mails, visualiza as atividades e materiais disponibilizados pelos professores, acessa videoaulas, biblioteca virtual, envia as atividades e também pode fazer as avaliações virtuais. Somando os

recursos virtuais e físicos tanto o estudante como professores e equipe de apoio possuem a disposição elementos favoráveis no seu processo de ensino e aprendizagem colaborando no êxito da formação do estudante.

No capítulo seguinte deste trabalho entraremos na essência do estudo iniciando pela trajetória percorrida para alcançar os objetivos do estudo, a coleta, análise e interpretação dos dados da pesquisa.

CAPÍTULO 2 - O QUÊ VAMOS ESTUDAR?

*Ninguém nasce feito é
experimentando-nos no
mundo que nós nos fazemos*
Paulo Freire

2.1– A trajetória da pesquisa

O início da pesquisa aconteceu no segundo semestre do ano de 2015, Ingressei como aluna especial no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGED/UFRN, naquele tempo desejava ingressar como aluna regular do mestrado , assim aproveitei a oportunidade para iniciar na pesquisa científica na área de educação. Foi quando participei de um encontro da base de pesquisa do Grupo ECOS (Escola Contemporânea e Olhar Sociológico) que estava recebendo o Professor Saeed Paivandi da Universidade de Lorraine na França. O professor discutia sobre socialização na vida universitária dos estudantes e na ocasião, despertou uma inquietação de saber se os processos de socialização estudados pelo professor Paivandi acontecia também com os estudantes da educação superior na modalidade a distância. Naquela época estava no último ano da graduação a distância do curso de pedagogia da mesma instituição, **assim nasceu o interesse pelo estudo em investigar quais estratégias de sobrevivência que os estudantes dessa modalidade de ensino adotavam e como eles se organizavam de forma a colaborar no seu processo de formação**, mas foi no texto de FERREIRA (2014) “*Socialização na universidade: quando apenas estudar não é suficiente*” que me sensibilizei e brotou uma inquietação na perspectiva que meu questionamento poderia ser tratado como um estudo científico. Uma vez que os autores inspiradores apresentam interpretações de socialização extra sala de aula, ou seja, traz os ambientes fora da sala de aula como espaços que colaboram com a aprendizagem e sobrevivência acadêmica.

A sobrevivência acadêmica dos estudantes, de fato, depende do seu engajamento cognitivo e social no meio ambiente

universitário, com a construção de estratégias de aprendizagem e com investimento em processos de socialização, efetivamente orientados mais por relações sociais, pessoais e coletivas, do que institucionais. Adaptar-se simultaneamente às exigências cognitivas e relações sociais de ensino superior, contando com os amigos, colegas, colegas e professores, para suprir as deficiências organizacionais, não é uma “escolha” dos estudantes: a maioria descobre rapidamente que é a única chance de sucesso real nos seus projetos de estudo e de formação profissional. (FERRREIRA, 2014, p. 118).

A partir desse interesse, elaborei um projeto de pesquisa e apresentei no processo seletivo de 2015 para concorrer a uma vaga de mestrado, e fui aprovada. Em 2016 iniciou-se a caminhada na pós-graduação como mestranda do PPGED/UFRN e as disciplinas cursadas ajudaram na escolha dos métodos e fundamentos para desenvolver a pesquisa. A primeira disciplina a ser cursada foi seminário: epistemologia e categorias na pesquisa educacional. Essa disciplina apresentou métodos de análise de dados qualitativos da pesquisa utilizando codificação e categorias que iriam colaborar na interpretação de dados. Nos semestres seguintes vieram as disciplinas de Educação Brasileira e Filosofia das ciências que colaboraram fortemente na fundamentação teórica do trabalho.

A etapa seguinte da pesquisa foi à escolha da forma de coletar os dados necessários para o trabalho proposto, o escolhido foi o questionário online do Google, Google forms. A escolha dessa ferramenta para coleta ocorreu devido a facilidade de entrar em contato com os estudantes, uma vez que os encontros presenciais obrigatórios eram para avaliação e os estudantes não teriam tanto tempo para ser entrevistados, então dessa forma teria mais possibilidade de coletar dados necessários para desenvolver o estudo. A análise dos dados seguiria concomitante as narrativas autobiográficas e/ou experiências sociobiográficas, ou seja, as respostas dos estudantes que responderam os questionários confrontados com as experiências da autora pertencente ao mesmo grupo da pesquisa.

O início da construção do texto surgiu realizando uma busca do que estava sendo estudado sobre o tema, onde a pesquisa estaria inserida e tentar verificar como a inquietação poderia colaborar nos estudos acadêmicos. A busca foi realizada no portal de periódicos CAPES na biblioteca virtual que

possibilita acesso a publicações acadêmicas de toda rede federada de pesquisa científica. As publicações científicas que antecedem o trabalho na área da Educação a Distância estão se evidenciando conforme a expansão desta modalidade de ensino no país, as variações estudadas estão relacionadas as políticas de acesso, as formas de avaliação, as tecnologias utilizadas nesta modalidade e os sujeitos envolvidos no processo. Esta pesquisa está focada nos estudantes da Educação a Distância, nas relações que os mesmos desenvolvem para sobreviverem durante seu processo de formação.

Após a localização do estudo no âmbito científico, partimos para os pressupostos. A pesquisa está inserida na área das ciências humanas que nasceu de uma necessidade de investigar e compreender a realidade, uma ciência nova que nasceu no final do século XIX utilizando os modelos das ciências naturais para ser considerada de fato uma ciência, seu objetivo é o homem estudar ele mesmo e somente no século XX as ciências humanas se desprende dos modelos das ciências naturais e surge a pluralidade de compreensão dos objetos de estudo, pois o que define a ciência não é o método e sim o rigor metodológico.

Não é o método que define ciência:

O método, como indica a palavra é um caminho, um conjunto de regras e procedimentos comuns a várias ciências, que permitem obter explicações, descrições e compreensão, sendo a compreensão mais adequada para as ciências humanas. Tendo em vista este objetivo, o método poderá ser o da observação e descrição, o da experimentação, o da construção dos sistemas formais e modelos explicativos, o do levantamento de teste e hipóteses, com explicações através de leis e/ou teorias. (ARAUJO, 2003, p. 16).

Como a área do estudo proposto é das ciências humanas não existe um método universal para caracterizar ou sistematizar a construção deste estudo, mas se faz necessário utilizar uma forma de tratar os dados obtidos na pesquisa que atenda a uma sistematização metodológica que inclua o estudo numa proposta científica.

O passo seguinte foi entrar em contato com os participantes da pesquisa, como o curso já estava no último ano, já não acontecia encontros presenciais com frequência e teríamos mais dificuldades de contato presencial com os estudantes para desenvolver a técnica das entrevistas por exemplo.

Dos dez estudantes questionados, cinco estão na segunda graduação e almeja outra área de formação por desejos particulares, a primeira graduação deles varia entre enfermagem, história, turismo e administração. Os outros cinco estão na formação inicial e o motivo da escolha pelo curso também são desejos particulares.

Como os sujeitos são os estudantes da educação a distância, que já estão familiarizados com tecnologias virtuais, nesse caso foi escolhida a ferramenta Google formulário para levantar dados de forma virtual utilizando questionário com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha. Após aplicação dos questionários, partimos para interpretação dos dados a partir da técnica da codificação e as análises conflitando com a experiência da autora numa abordagem sociobiográfica.

2.2– A Coleta de dados

A coleta de material para o estudo foi escolhida pela própria autora que utilizou a ferramenta Google forms, um formulário virtual, ou melhor, um questionário virtual o qual foi enviado aos sujeitos em análise por e-mail com link de acesso, pois conseguia administrar quem estava respondendo ou não. Essa ferramenta ainda é recente nas pesquisas científicas, mas atende a um novo contexto social de utilizar os recursos tecnológicos a favor das necessidades. Há autores como Pimenta et al (2005) e Neubauer et al(2007) defendem o uso de ferramentas inovadoras no ensino e na pesquisa para atender as exigências da sociedade moderna, contribuindo na construção do conhecimento.

O Google forms ou Google docs, faz parte do Web 2.0, um conjunto de ferramentas virtuais que surgiram para contribuir e inovar as práticas pedagógicas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem em ações conjuntas entre alunos e alunos, e alunos e professores. A ferramenta possibilita a criação de questionários virtuais e o criador pode acompanhar as respostas de acordo com os envios, no caso dessa pesquisa, enviamos os questionários para 11 estudantes (10 mulheres e 1 homem) e recebemos as respostas de 10 (Uma estudante não pode colaborar), a ferramenta ainda faz

um relatório das respostas e traduz em gráfico caso as perguntas possuam respostas pré-estabelecidas, como por exemplo, sim e não, assim o próprio programa vai organizar em gráfico e quantificar se for o caso. A ferramenta possibilitou a reunião de dados favoráveis para análise na tentativa de atingir o objetivo do estudo proposto. A escolha se deu pela agilidade que a ferramenta possui, além do encurtamento do tempo para realização desta fase. O tempo destinado para essa fase foi em média 15 dias, especificamente a segunda quinzena do mês de agosto de 2017. A autora enviava o link aos participantes via e-mail e solicitava a resposta via WhatsApp com objetivo de acelerar o retorno. A escolha dessa ferramenta partiu devido a dificuldade de encontrar fisicamente os estudantes na época, uma vez que já havia acontecido o encerramento do curso pela turma.

Escolha da técnica para obtenção de dados para pesquisa, o questionário, desde o princípio foi uma escolha da autora, devido a sua eficiência, facilidade para enviar aos estudantes, possibilidade de acompanhar quem estava respondendo, baixo custo e rapidez no retorno dos dados, o que atenderia os objetivos da pesquisa, se adaptando aos sujeitos de estudo proposto.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada. (GIL, 2008, p.121).

O lócus do estudo é o curso de pedagogia a distância da UFRN, especificamente a turma 2012.2 polo Natal, a turma iniciou com 45 estudantes matriculados, mas no período da realização da pesquisa 2017.2, a pesquisadora só tinha contato direto com 11 estudantes que receberam o formulário virtual via e-mail e houve apenas uma recusa de uma estudante, a mesma é professora da UFRN e se disponibilizou ajudar na pesquisa de outras formas, o que não aconteceu. Então, 10 estudantes responderam o questionário composto por 18 questões, distribuídas em catorze do tipo abertas, ou seja, o estudante tinha liberdade de expressar suas respostas livremente e quatro questões fechadas, onde as respostas são de múltipla escolha. As questões foram pensadas seguindo uma lógica evolutiva, até que o estudante pudesse mencionar informações que se aproximasse do objetivo do estudo.

2.3- Apresentação e análise dos dados

Iremos apresentar as neste tópico as dezoito questões com as dez respostas de cada pergunta aberta e os gráficos das questões de múltipla escolha. A interpretação dos dados constará abaixo de cada imagem usando o mecanismo da codificação.

Para GIBBS (2009, p.60)

Codificação é a forma como você define sobre o que se trata os dados em análise. Envolve a identificação e o registro de uma ou mais passagens de texto ou outros itens dos dados, como partes do quadro geral que, em algum sentido, exemplificam a mesma ideia teórica e descritiva. (GIBBS, 2009, p. 60).

Esse autor ainda menciona que para realizar essa atividade é melhor utilizar um programa de computador específico para análise. Nesse caso, realizamos pesquisas desses programas, mas, eles não atendiam aos objetivos da pesquisadora, pois o programa encontrado e mais aproximado para fazer essa categorização foi a partir de evocações o EVOC 2.0 com a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), entretanto em um teste percebemos que iria fugir aos objetivos, de interpretar o contexto que cada palavra foi utilizada nas respostas abertas.

Realizamos a análise qualitativa dos dados de forma artesanal colaborando na pluralidade de interpretação das respostas dos estudantes. A forma artesanal das interpretações está de acordo com as ideias de Mills (2009) em sua obra *“sobre artesanato intelectual e outros ensaios*, onde ele alerta ao pesquisador que para ser um bom artesão, deve-se evitar um conjunto rígido de procedimentos. Assim, as respostas deram liberdade para a autora criar códigos que facilitassem essas interpretações.-.

Isto significa que deve aprender a usar sua experiência de vida em seu trabalho intelectual: examiná-la e interpretá-la continuamente. Neste sentido, o artesanato é o centro de você mesmo, e você está pessoalmente envolvido em cada produto intelectual em que possa trabalhar. (MILLS, 2009, p.22)

A criação dos códigos seguiu uma lógica da repetição das palavras encontradas nas respostas. Para cada pergunta criou-se uma lista de códigos

descritivos, usando os próprios termos dos estudantes questionados e uma lista de códigos mais avançada analisando as respostas e criando termos que se referissem à elas e em seguida as repetições foram contabilizadas colaborando com as interpretações das respostas.

Essa forma de análise foi escolhida com objetivo de tornar os dados revelados nas respostas dos estudantes mais evidentes, facilitando o processo de análise e interpretação na tentativa de se alcançar os objetivos do trabalho.

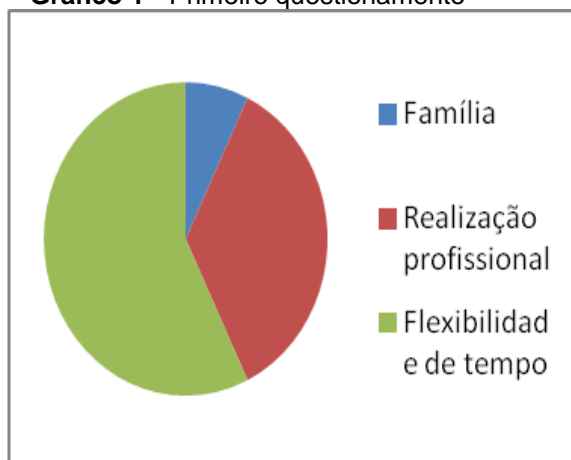
A primeira questão tinha como tema central a escolha do curso. Os códigos descritivos criados foram relacionados ao contexto de cada estudante e os termos que mais aparecem são: Tempo, curso e a família. A partir desses termos foram criados os códigos analíticos: Família, realização profissional e flexibilidade de tempo, sendo esse último o mais citado, seguido da realização profissional. Após a criação dos códigos e distribuição na lista de codificação analítica para perceber quantitativamente o que as respostas apresentam como dado colaborativo a pesquisa, percebemos que a flexibilidade de tempo para estudo da modalidade a distância foi um dos primeiros fatores na escolha do curso e as vantagens que o curso de pedagogia oferece para realização profissional.

Para ajudar na interpretação dessa questão trazemos o autor Dionísio (2011, p.19) em seu texto “*Sentidos estudantis da formação acadêmica*” que traz uma reflexão a cerca das motivações de escolhas dos cursos superiores e ele traz uma abordagem que classifica essas escolhas com sentido e consentida, onde a primeira é favorecida pela motivação pessoal de cursar, uma vocação pelo curso e a escolha consentida, é a escolha pela escolha, “*tinha que escolher alguma coisa*”. Baseando-se nessa teoria as respostas que aparecem na lista dos códigos analíticos em cinco dos dez estudantes, escolheram o curso devido a realização profissional que a graduação pode possibilitar. Os demais estudantes citaram o tempo como sendo o maior fator da escolha, pois o estudante pode organizar melhor seu momento de estudo, podendo conciliar com os cuidados para família.

Quadro 2 - Primeiro questionamento

QUESTÃO 1				
TEMA: <i>Escolha do curso</i>				
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS		
		<i>Família</i>	<i>Realização profissional</i>	<i>Flexibilidade de tempo</i>
1	Tempo e família	x		x
2	Tempo e curso		x	x
3	Tempo			x
4	Tempo e nova graduação		x	x
5	Tempo			x
6	Profissão		x	
7	Conveniência			x
8	Emprego		x	
9	Tempo			x
10	Tempo e curso		x	x
		1	5	8

Fonte: Própria Autora

Gráfico 1 - Primeiro questionamento

Fonte: Própria Autora

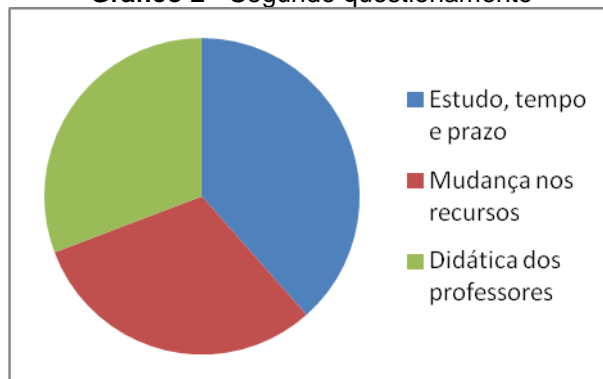
A **segunda questão** tinha como tema os desafios da adaptação do curso e modalidade, o conjunto de respostas para essa questão foram elaborados os códigos descritivos repetindo os termos principais das respostas e os códigos analíticos, gerados a partir da interpretação dos dados descritivos.

A partir dos dados distribuídos na listagem de códigos analíticos percebemos que a administração do estudo e tempo nos prazos das atividades propostas estão entre os maiores desafios dos estudantes, uma vez que essa modalidade de ensino exige que o estudante gerencie seu plano de estudos e tenha disciplina para cumprir as exigências das atividades dentro dos prazos solicitados. Outros dois códigos analíticos foram criados, ambos apresentaram a mesma quantidade de respostas. Sendo interpretado pelas alterações dos recursos necessários ao curso e o outro fazendo referências à didática dos professores e utilização das ferramentas disponíveis. Algumas respostas dos estudantes puderam ser interpretadas em mais de um código analítico.

Quadro 3 - Segundo questionamento

QUESTÃO 2				
TEMA: Desafios na adaptação do curso e modalidade				
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS		
		<i>Estudo, tempo e prazo</i>	<i>Mudança nos recursos</i>	<i>Didática dos professores</i>
1	Administração do tempo	x		
2	Mudança no moodle		x	
3	Organização do tempo	x		
4	Mudança na plataforma, metodologia do professores		x	x
5	Aprender a usar a plataforma		x	
6	Organização do tempo para estudar	x		
7	Acompanhar as atividades e postagens dos professores	x		
8	Manuseio dos recursos pelos professores			x
9	Mal uso da plataforma pelos docentes			x
10	Sem aula expositiva, mudança constante na plataforma e organização dos estudos	x	x	x
		5	4	4

Fonte: Própria Autora

Gráfico 2 - Segundo questionamento

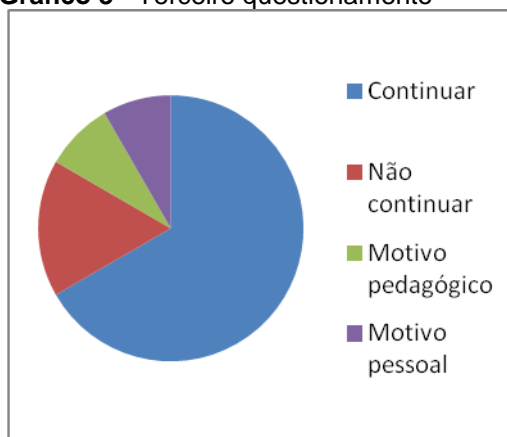
Fonte: Própria Autora

A **terceira questão** tinha como tema a desistência, ou seja, se o estudante pensou em desistir do curso e se sim, qual motivo? Embora tenham sido criados quatro códigos analíticos, a partir, dos códigos descritivos. A maioria das respostas apresenta negativa sobre desistência. Oito, dos dez estudantes responderam não. Dois que pensaram em desistir do curso, um citou o motivo pessoal de saúde e o outro alegou como motivo a falta de apoio pedagógico que poderiam levar a desistência.

Quadro 4 - Terceiro questionamento

QUESTÃO 3					
TEMA: Pensou em desistir/motivo?					
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS			
		<i>Continuar</i>	<i>Não continuar</i>	<i>Motivo pedagógico</i>	<i>Motivo pessoal</i>
1	Não	x			
2	Não	x			
3	Não	x			
4	Não	x			
5	Sim, por falta de apoio pedagógico.		x	x	
6	Sim, por problema de saúde.		x		x
7	Não	x			
8	Nunca	x			
9	Não	x			
10	Não	x			
		8	2	1	1

Fonte: Própria Autora

Gráfico 3 - Terceiro questionamento

Fonte: Própria Autora

A quarta questão tinha como tema, a motivação e estratégia para permanência no curso. O conteúdo principal das respostas foi inserido na lista de códigos descritivos que deram base para formar a lista de códigos analíticos. Foram criados três códigos analíticos: Realização profissional, oportunidades da área e outro para mencionar as estratégias para as respostas. Das dez respostas, duas não apresentam dados significativos para análise, pois as respostas são: “*nunca pensei em desistir*” e “*não*”, o que não dar para entender como resposta para a pergunta. As outras oito respostas foram interpretadas tomando como base os dois primeiros códigos analíticos: Realização profissional e Oportunidades da área: o primeiro aparece com maior frequência, um total de seis respostas e o segundo, apenas duas respostas foram interpretadas como oportunidade de trabalho na área.

Assim, compreendemos que o fator motivação para continuar no curso pela maioria dos estudantes é pessoal e parte de um desejo particular de realizar o curso e as estratégias que cada um desenvolve para fortalecer esse período de formação e também é bem particular, pois as respostas para essa pergunta variam desde a busca de métodos de estudo, recursos didáticos, controle das atividades, motivação pessoal e fé.

Quadro 5 - Quarto questionamento

QUESTÃO 4				
TEMA: Qual a motivação e estratégia de permanência no curso?				
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS		Estratégias
		Realização profissional	Oportunidades da área	
1	Família, trabalho e objetivos	x		Pesquisas na área
2	Realizar concursos		x	Fé em Deus
3	Desejo pelo curso e vantagens da modalidade	x		Recursos da EaD
4	Segunda graduação	x		Controle das atividades
5	Desejo em cursar na UFRN	x		Determinação
6	Nunca pensou em desistir			
7	Desejo da graduação e profissionalização	x		Anotar atividades e prazos
8	Estabilidade financeira		x	
9	Não			
10	Tornar-se uma profissional qualificada	x		Realização profissional
		6	2	

Fonte: Própria Autora

Gráfico 4 - Quarto questionamento



Fonte: Própria Autora

A quinta questão fazia referência a organização do estudo que os estudantes desenvolvem. Como nas questões anteriores, foram criadas duas listas de códigos, a descritiva e a analítica. A primeira usando os principais termos das respostas e a segunda criando códigos que interpretem a primeira,

ou seja, que não seja evidente, mas levando em consideração a primeira, como se fosse um nível mais elevado de interpretação e não somente descritivo.

Na lista de códigos analíticos temos: Definição do momento do estudo, não definia momento para estudo e finais de semana, desses, o primeiro código se destaca, pois sete estudantes possuem respostas que se encaixam nesse código. Os outros três são distribuídos em lista de códigos diferentes como: Como não definia momento de estudo, foco nos prazos das atividades em finais de semana, onde interpretamos que a maioria dos estudantes traçava suas próprias estratégias para estudar e cumprir suas atividades dentro do prazo, a partir de uma organização e manutenção de uma rotina de estudo. É válido salientar que apenas um estudante mencionou que só estudava aos finais de semana.

Quadro 6 - Quinto questionamento

QUESTÃO 5					
TEMA: Organização e rotina de estudo					
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS			
		<i>Definição do momento de estudo</i>	<i>Não definia momento de estudo</i>	<i>Foco nos prazos das atividades</i>	<i>Finais de semana</i>
1	Calendário, 1h de estudo diário e finais de semana	x			
2	Toda noite realizava as atividades	x			
3	Estudava todos os dias após as 19h	x			
4	Estudava no horário do almoço	x			
5	Disciplina, dedicação e perseverança				
6	Acessava a plataforma diariamente e anotava as atividades	x			
7	Anotava as atividades, prazos e montava roteiro de estudo	x		x	
8	Não tinha rotina		x		
9	Definia dois turnos por semana	x			
10	Apenas nos finais de semana				x
		7	1	1	1

Fonte: Própria Autora

Gráfico 5 - Quinto questionamento



Fonte: Própria Autora

A questão seis abordou a relação com os professores, tutores presenciais e coordenação, foram criados três códigos analíticos, fazendo referência a temática: superficial, suficiente e sem relação. Esses códigos foram criados a partir dos núcleos de cada resposta que constam na lista de códigos descritivos.

Conforme distribuição dos termos na lista de ambos os códigos, podemos interpretar que o tutor presencial possui uma relação mais próxima com os estudantes, conforme consta na lista do código analítico substancial. Nesse código, os professores e coordenação são pouco mencionados nas respostas, apenas dois estudantes falaram que a relação com professores é de forma substancial, ou seja, atende suas necessidades durante o processo. O mesmo se repetiu com a coordenação, apenas, dois estudantes mencionaram uma relação substancial com a coordenação. No código superficial, o professor foi mencionado com maior evidência, metade dos estudantes entrevistados citou o professor como o sujeito que mais possui uma relação superficial. Houve um estudante, o da resposta nº 6 que respondeu: *“...no caso dos professores, em alguns casos não houve contato algum, conseguia falar no máximo com o tutor a distância da disciplina”*.

Quadro 7 - Sexto questionamento

QUESTÃO 6				
TEMA: Relação com professores, tutores e coordenação				
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS		
		Superficial	Suficiente	Sem relação
1	Professores e tutores	P	T	
2	Professores e tutores	P	T	
3	Professores e tutores	PT		
4	Ótima relação		PT	
5	Ótima relação		PT	
6	Professores , tutores e coordenação		TC	P
7	Professores , tutores e coordenação	P	TC	
8	Relação distante			
9	Tutora		T	PC
10	Professores , tutores e coordenação	PC	T	
		P=5 e T=1 C=1	P=2 T=8 C=2	P=2 C=1
		Professores	Tutores	Professores

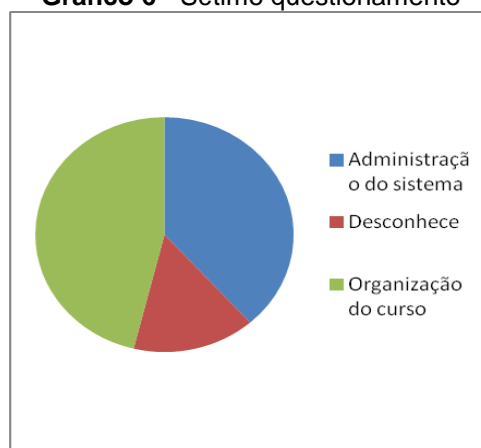
Fonte: Própria Autora

A sétima questão indagou sobre a função da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) durante a formação. Com os códigos descritivos, criaram-se os códigos analíticos: Organização do curso foi onde a maioria das respostas se encaixou, isto é, as respostas de seis estudantes integraram o código organização do curso, pois mencionaram no código descritivo, a função de “*apoio pedagógico*”, “*profissionais e materiais*”, “*... material didático e professores*”, “*local de apoio*” e “*promoção do curso*”. Dois estudantes mencionaram que não sabiam a função e não teve contato com a SEDIS, direcionando para o código desconhece. O código administração do sistema foi o segundo mais utilizado, pois os termos descritivos direcionaram para este código. Assim, podemos interpretar que em relação ao conhecimento da função da SEDIS, a maioria dos estudantes entendeu a Secretaria como um órgão que dá apoio e suporte as ferramentas tecnológicas, materiais didáticos e equipe de profissionais, necessários para o funcionamento do curso, mas uma minoria desconhece sua função.

Quadro 8 - Sétimo questionamento

QUESTÃO 7				
TEMA: Função da SEDIS				
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS		
		Administração do sistema	Desconhece	Organização do curso
1	Administração da plataforma	x		
2	Não teve contato com SEDIS		x	
3	Manter AVA funcionando	x		
4	Profissionais e materiais	x		x
5	Local de apoio			x
6	Manutenção plataforma, material didático e professores	x		x
7	Apoio pedagógico			x
8	Não sei		x	
9	Apoio pedagógico	x		x
10	Promoção do curso			x
		5	2	6

Fonte: Própria Autora

Gráfico 6 - Sétimo questionamento

Fonte: Própria Autora

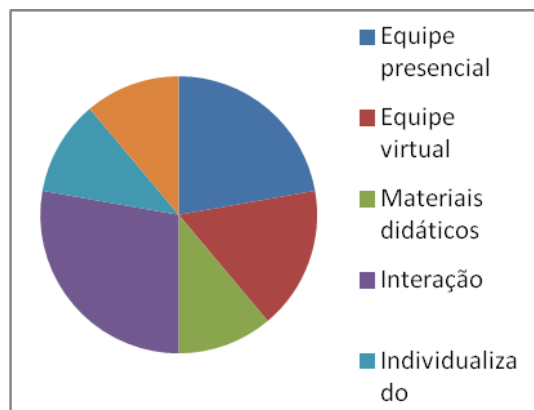
A oitava questão foi objetiva e não foram criados códigos descritivos nem analíticos, pois a resposta é direta e já proporciona interpretação. A temática refere-se as dificuldades na aprendizagem. Seis estudantes responderam que não tiveram dificuldades e quatro assumiram ter dificuldades na aprendizagem.

A nona questão desejou saber quem mais ajudou nos momentos de dificuldades na aprendizagem. Com o núcleo das respostas formamos os códigos descritivos que deram base aos códigos analíticos: Equipe presencial, equipe virtual, materiais didáticos, interação, individualizado e outros. Nessa questão observou-se que os estudantes possuem dificuldades, dentre elas de compreensão do conteúdo e do que era solicitado. Na maioria das respostas os tutores, inserido no grupo de código analítico equipe presencial e os colegas, inserido no código interação representam os sujeitos que mais auxiliam os estudantes durante o período da formação. Em seguida aparecem as respostas que se encaixam no grupo dos códigos virtuais, representados pelos tutores a distância e professores, no código individualizado estão inseridas respostas como auto-organização e estudo individual. No código outros inserimos as respostas “*determinação*”, “*compreensão*” e “*ajuda da família*”, essas respostas nos leva a interpretar que fatores como motivação própria influenciam nos momentos que os estudantes sentem dificuldades no processo de aprendizagem.

Quadro 9 - Nono questionamento

QUESTÃO 9							
TEMA: O que e quem mais ajudou nas dificuldades durante o curso?							
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS					
		<i>Equipe presencial</i>	<i>Equipe virtual</i>	<i>Materiais didáticos</i>	<i>Interação</i>	<i>Individualizado</i>	<i>Outros</i>
1	Tutores	x					
2	Materiais impressos e colegas			x	x		
3	Tutores, professores e colegas	x	x		x		
4	Auto-organização, determinação, Amizades, coordenação e tutores	x			x	x	x
5	Atividades em grupo				x		
6	Compreensão		x				x
7	Fóruns		x				
8	Pesquisa e estudo individual			x		x	
9	Ajuda da família						x
10	Tutores e colegas	x			x		
		4	3	2	5	2	3

Fonte: Própria Autora

Gráfico 7 - Nono questionamento

Fonte: Própria Autora

Questões dez e onze foram objetivas e os dados quantitativos fizeram referência às pessoas que mais auxiliaram e os recursos mais utilizados na formação, consecutivamente. Na primeira, seis estudantes informaram que os colegas foram quem mais ajudaram no processo. Três estudantes responderam que os tutores presenciais quem mais auxiliou e apenas um estudante mencionou o professor. Esse resultado, embora seja objetivo carrega um entendimento acerca da atuação do professor no processo de aprendizagem dos estudantes, como se a distância física fizesse associação à distância na aprendizagem. Nenhum estudante mencionou o tutor a distância auxiliando em sua formação.

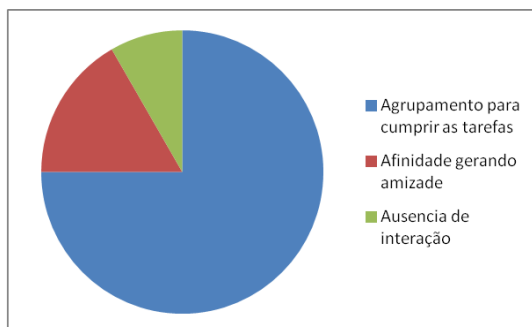
A questão onze trouxe a temática dos recursos que mais ajudou, evidenciam-se os fóruns virtuais, sete dos dez estudantes revelaram que os fóruns foi o recurso que mais auxiliou no processo de aprendizagem e os outros três mencionaram as redes sociais (Grupos de facebook e whatsapp) como sendo o que mais ajudou os estudantes. Uma característica da atualidade até nos cursos presenciais, por se tratar de uma ferramenta que facilita a comunicação direta e coletiva. As alternativas: chats e e-mails não foram mencionados pelos estudantes como sendo um recurso que auxiliou em sua formação.

A questão doze elencou a relação com os colegas de turma na aprendizagem como tema. Nesta elaboramos a lista de códigos descritivos com as respostas dos estudantes, seguidos da lista de códigos analíticos. Os três códigos analíticos: Agrupamento para cumprir tarefas, afinidade gerando amizades e ausência de interação, são os três tipos de códigos que criamos. Nove estudantes mencionaram termos que se encaixam no código agrupamento para cumprir as tarefas, ainda desses nove, dois revelaram que as afinidades transformaram em amizade e apenas um dos dez estudantes, respondeu que o contato era pontual não interferia na aprendizagem.

Quadro 10 - Décimo segundo questionamento

QUESTÃO 12				
TEMA: Boa relação com os colegas de turma para aprendizagem				
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS		
		<i>Agrupamento para cumprir as tarefas</i>	<i>Afinidade gerando amizade</i>	<i>Ausência de interação</i>
1	Troca de conhecimento	x		
2	Solução nas dúvidas	x		
3	Encontrava resposta	x		
4	Partilha das dificuldades e criação de estratégias	x		
5	Facilitava na interação gerando amizades	x	x	
6	Solução nas dúvidas	x		
7	Facilitava na interação gerando amizades	x	x	
8	Trabalho em grupo	x		
9	Contato pontual			x
10	Boa parceria	x		
		9	2	1

Fonte: Própria Autora

Gráfico 8 - Décimo segundo questionamento

Fonte: Própria Autora

Na questão treze sobre os encontros presenciais e a aprendizagem, as respostas variaram com termos que contribuíam na aprendizagem e outros dois não, ou seja, os encontros serviam apenas para se reunirem. Criamos dois códigos analíticos, o primeiro refere-se a evolução na aprendizagem e o segundo aos encontros que só serviam pra se reunirem. A maioria dos estudantes dissera que os encontros colaboravam na aprendizagem; Um estudante mencionou termos que poderiam entrar nos dois códigos e, apenas

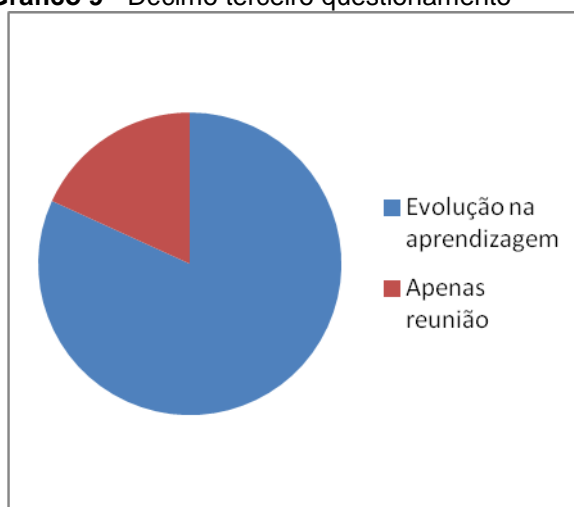
um estudante revelou que os encontros só tinham finalidade de se reunir, “Encontros presenciais com professores não adicionavam muito, até mesmo porque não tinha muito tempo”.

Quadro 11 - Décimo terceiro questionamento

QUESTÃO 13			
TEMA: Encontros presenciais e aprendizagem			
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS	
		<i>Evolução na aprendizagem</i>	<i>Apenas reunião</i>
1	Solucionar dúvidas	x	
2	Colaboravam na aprendizagem outros não	x	x
3	Solucionar dúvidas	x	
4	Solucionar dúvidas e interação com os demais sujeitos	x	
5	Solucionar dúvidas e interação com os demais sujeitos	x	
6	O contato com professor	x	
7	Tempo reduzido com os professores		x
8	Quando os professores participavam	x	
9	Partilha	x	
10	Interação e partilha	x	
		9	2

Fonte: Própria Autora

Gráfico 9 - Décimo terceiro questionamento



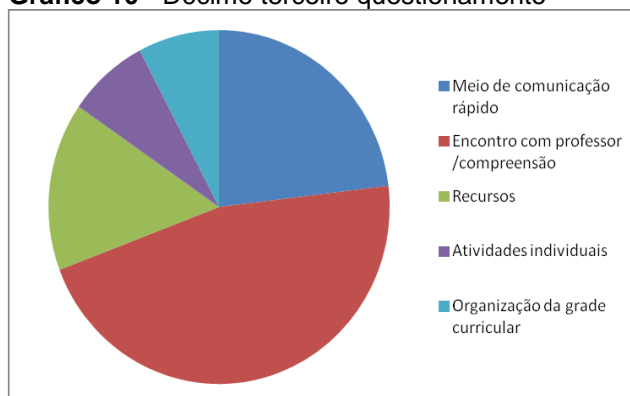
Fonte: Própria Autora

A questão catorze perguntou se os estudantes sentiram falta de algo na formação, criamos cinco códigos analíticos para interpretar os resultados, são eles: Meio de comunicação rápida, encontro com professor e compreensão, recursos, atividades individuais e organização da estrutura curricular, desses o código em que mais as respostas se repetiram foram a falta de encontros com professores e dificuldades de compreensão das atividades solicitadas. Em seguida emergiu o código meio de comunicação rápido, pois os estudantes revelam que precisam de uma ferramenta de comunicação rápida e direta com os professores que ajudem na compreensão; Depois os recursos, materiais didáticos impressos mais elaborados que facilitem a aprendizagem, e por fim, os códigos que apenas dois estudantes mencionaram quanto ao excesso de atividades em grupo que era difícil realizar devido o tempo que cada estudante não tinha para se reunir, conforme a resposta 4 *“Senti muitas vezes que o excesso de atividades em grupo, dificultava a realização das mesmas”*. Nessa questão podemos compreender que os estudantes, embora, sejam da educação a distância, necessitam de contato físico para sedimentar sua aprendizagem, conforme resposta 2 *“Mais prática, mais contato com o professor, alguns nunca foram no único encontro presencial”*.

Quadro 12 - Décimo quarto questionamento

QUESTÃO 14						
TEMA: O que faltou durante a formação?						
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS				
		<i>Meio de comunicação rápido</i>	<i>Encontro com professor /compreensão</i>	<i>Recursos</i>	<i>Atividades individuais</i>	<i>Organização da grade curricular</i>
1	Interação e ferramenta hábil e direta	x	x			
2	Contato com professor e prática	x	x			
3	Material didático impresso e encontros presenciais		x	x		
4	Menos atividades em grupo				x	
5	Aulas presenciais		x			
6	Encontros presenciais e clareza dos professores		x			
7	Participação nos fóruns			x		
8	Contato com professores	x				
9	Distribuição da Carga Horária em disciplinas					x
10	Aulas práticas		x			
		3	6	2	1	1

Fonte: Própria Autora

Gráfico 10 - Décimo terceiro questionamento

Fonte: Própria Autora

A questão quinze, indagou como os estudantes conseguiam aprender melhor os conteúdos trabalhados nas disciplinas, oito dos dez estudantes revelaram que aprendiam melhor os conteúdos estudando sozinhos e dois responderam que estudando com colegas aprendiam melhor. Essa pergunta trouxe uma revelação: Na pergunta doze, os estudantes revelaram que se agrupar para realizar as tarefas era melhor em grupo, mas, estudar os conteúdos era melhor individual.

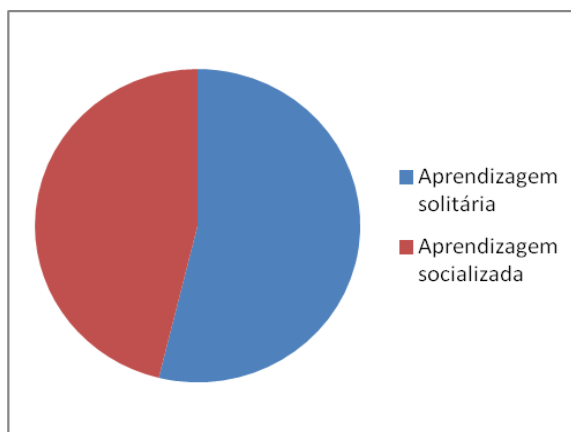
Na questão dezesseis, abordou a temática aprendizagem individual e coletiva, e foi criada a lista de códigos analíticos a partir dos códigos descritivos. A aprendizagem solitária e a aprendizagem coletiva são os códigos analíticos, na primeira sete estudantes apresentaram termos que se encaixavam como a resposta 6 “...*mais difícil, porém mais proveitoso*”. O outro código aprendizagem coletiva absorveu a resposta de seis estudantes, como a resposta 5 “A explanação do colega facilita para que o assunto se torne mais compreensivo”. Dois estudantes não responderam essa pergunta e quatro estudantes apresentaram termos que pertenciam a ambos os códigos analíticos. O que podemos interpretar a partir das respostas dos estudantes é que o estudo individual e coletivo são indissociáveis e o que o estudante não consegue entender estudando sozinho, na partilha com outros colegas ele vai compreender melhor, mas houve estudante que se identificou com a proposta da educação a distância, no caso da resposta 8 “*prefiro estudo individual, consigo me concentrar melhor*”.

Quadro 13- Décimo sexto questionamento

QUESTÃO 16				
TEMA: Aprendizado individual e coletivo				
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS		CÓDIGOS ANALÍTICOS	
	<i>Individual</i>	<i>Coletivo</i>	<i>Aprendizagem solitária</i>	<i>Aprendizagem coletiva</i>
1	Aprendeu a pesquisar em outras fontes	Trocar saberes	x	x
2	Falta de tempo para se reunir	Bem aproveitados	x	x
3	Não respondeu	Essencial		x
4	Fundamental	Chats, fóruns e outros	x	x
5	Muitas dúvidas	Colega ajudava na compreensão		x
6	Difícil, mas proveitoso	Positivo, mas alguns não alcançou objetivos e teve que retornar ao estudo individual	x	
7	Característica da EaD	Interessante, mas a aprendizagem só ocorre se for individual	x	
8	Aprende melhor	Não respondeu	x	
9	Não respondeu	Não respondeu		
10	Aprendia a teoria	Trocava com colegas e percebia a aplicabilidade	x	x
			7	6

Fonte: Própria Autora

Gráfico 11 - Décimo sexto questionamento



Fonte: Própria Autora

Na questão dezessete o tema abordado foi quanto a atuação dos estudantes, durante o curso, para saber se eles atendiam à proposta da oferta dos cursos a distância pela instituição e do Plano Nacional de Educação que é formar professores que atuam em sala de aula sem graduação e/ou de outra área do conhecimento, assim os códigos analíticos criados foram para mostrar

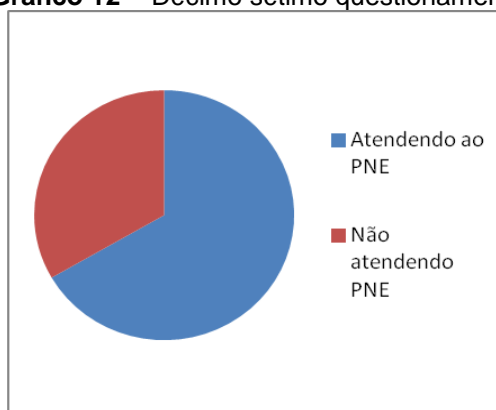
se os estudantes atendiam ou não ao perfil do PNE. Nas respostas dos estudantes, a maioria atende ao plano do Governo Federal, porém três estudantes são de áreas distintas da educação como: telemarketing, financeira e administrativa.

Quadro 14 - Décimo sétimo questionamento

QUESTÃO 17			
TEMA: Atuação após conclusão do curso			
ESTUDANTE	CÓDIGOS DESCRITIVOS	CÓDIGOS ANALÍTICOS	
		<i>Atendendo ao PNE</i>	<i>Não atendendo PNE</i>
1	Supervisora de Telemarketing		X
2	Educação infantil	x	
3	Pedagoga (aprovada em concurso durante a formação)	x	
4	Técnica Administrativa		X
5	Assistente financeiro		X
6	Desempregada		
7	Coordenadora pedagógica	x	
8	Educadora infantil	x	
9	Estudante (Doutorado em educação)	x	
10	Educadora	x	
		6	3

Fonte: Própria Autora

Gráfico 12 - Décimo sétimo questionamento



Fonte: Própria Autora

Na última questão, abordamos a temática da continuação da formação, isto é, após concluir o curso, cinco estudantes estão fazendo pós-graduação, desses, dois estão em programas de mestrado e doutorado, dos outros cinco, um estudante faz uma nova licenciatura em letra língua inglesa, outra fazendo cursos de formação e três não estão estudando após a conclusão do curso, mas mencionaram retomar os estudos. Pelo que podemos interpretar é que a maioria dos estudantes egressos busca uma continuidade da sua formação. O que atende a Meta 16 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) que é formar em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica.

Com os dados coletados e interpretações baseados em códigos descritivos e analíticos seguimos no terceiro capítulo com o objetivo de analisar os dados confrontando com as experiências da autora, a partir, de uma abordagem sociobiográfica a fim de alcançar possíveis resultados que atendam os objetivos iniciais do estudo sobre as formas de sobrevivência dos estudantes da Educação a Distância.

CAPÍTULO 3 - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS A PARTIR DA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de criar coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.

Jean Piaget

3.1– Abordagens que fundamentam as interpretações

A abordagem sociobiográfica nos direciona a um pensamento na construção do eu em meio a experiência social. Na pesquisa, acontece quando um sujeito se reconhece como parte da pesquisa levando em consideração, o contexto social inserido e os demais sujeitos participantes. Ferreira (2006) define a sociobiografia ou narrativa sociobiográfica como a construção compreensiva dos relatos da própria história de vida e análise da própria vida envolvida no processo de construção e narrativa de si.

O entendimento para prática de um pensamento sociobiográfico é fundamentada na experiência social de cada um, como vivência pessoal e coletiva. Porém, levantar essa questão em meio acadêmico é desafiadora levando em consideração uma série de fatores que provocam, desde a veracidade, experimento, constatação e métodos envolvidos que conduzam à interpretação do percurso biográfico, até à assimilação da experiência coletiva, local e contextual. Nesse pensamento, realizar pesquisa nas ciências humanas, no campo da educação, numa modalidade que embora seja antiga, a educação a distância, poderia ser contestada sobre as possibilidades de se levantar fatores coletivos a partir da realidade dos estudantes, colocados em uma situação de aprendizagem aparentemente solitária e sem contato direto com os seus pares. Tais contestações me motivaram a trilhar por esse caminho, uma vez que percebemos uma fertilidade para pesquisas e descobertas que poderiam colaborar na construção do conhecimento sobre as possibilidades de socialização na área da EAD, onde as relações sociais são

mediadas por meios tecnológicos e contemporâneos de comunicação não-presenciais. Contudo, a base convivial da socialização com o indispensável contato com o outro, mesmo de forma virtual, continua sendo orientada para o convívio em um mundo social.

O homem é biologicamente predestinado a construir e habitar um mundo com os outros. Este mundo torna-se para ele a realidade dominante e definitiva. Seus limites são estabelecidos pela natureza, mas, uma vez. Construído, este mundo atua de retorno sobre a natureza. Na dialética entre a natureza e o mundo socialmente construído, o organismo humano se transforma. Nesta mesma dialética o homem produz a realidade e com isso produz a si mesmo. (BERGER; LUCKMAN, 2004, p.240).

Com essa definição, podemos endossar as análises da pesquisa realizada levando em consideração o processo de construção de si da autora que vivenciou e pertenceu ao objeto de pesquisa como estudante, passando pelas mesmas experiências dos estudantes questionados. Os relatos pessoais sofrem muitas críticas em relação a validade científica, pois corre um risco do estilo da escrita tornar-se muito íntimo e comprometer a compreensão e a contribuição científica. Mesmo assim, a escolha foi mantida, em virtude da quantidade de informações que a mesma traz consigo fortalecendo as análises das respostas dos questionários.

Para aplicação da sociobiografia não deve se considerar apenas o eu como linguagem das suas autonarrativas, o autor deve apresentar um teor crítico das suas referências pessoais e sociais. Além disso, narra sua própria vida, é necessário fazer um resgate biográfico que possa contribuir na compreensão e não apenas, falar sobre uma experiência. Para tal, o contexto histórico deve ser levado em consideração, pois o sujeito pesquisador narra um estágio de uma determinada época e local da sua vida.

O pesquisador que se orienta pela sociobiografia deve considerar não apenas a condição do eu que fala com a linguagem das suas autonarrativas, mas também explicitar as estruturas sociais de referência sobre o quê e sobre quem esse eu está falando. (FERREIRA, 2006, p.25).

Desta forma, a perspectiva sociobiográfica parte de uma vida vivida em sociedade situada em um contexto histórico que trata as experiências sociais como intransferíveis e únicas e não uma amostra da vida social global.

Considerando esses entendimentos também podemos usar Geertz (1997, p.87), que traz uma clara compreensão desses termos formulados pelo psicanalista Heinz Kohut. Essas formulações surgem em meio a vários questionamentos e reconhecimento sobre a prática etnográfica de Malinowski em relação ao pesquisador estão ou não inserido no campo de pesquisa, as descrições vistas de dentro e as descrições vistas de fora, assim, o psicanalista define a **experiência próxima** como sendo o sujeito que traduz naturalmente, sem esforços, aquilo que seus semelhantes vêem, sentem, pensam e imaginam e ele próprio entende o que os outros usam da mesma maneira. A **experiência distante** acontece quando sujeitos de outras áreas usam a fundo os objetivos científicos, filosóficos e práticos.

Tomamos esses conceitos como um dos fios condutores na análise do trabalho, uma vez que a autora pertence ao grupo de estudantes analisados e necessita por diversas vezes fazer o exercício do distanciamento para não comprometer o caráter científico da pesquisa, mas compreender e interpretar os dados coletados são mais fáceis, pois os termos que aparecem nas respostas dos questionários são familiares e as emoções relatadas pelos estudantes, também estão presentes no processo de formação da autora.

No próximo tópico, apresentaremos um relato da vivência da autora no processo de formação do curso de pedagogia da UFRN à distância, a turma 2012.2. Utilizando como roteiro do relato o questionário aplicado aos demais estudantes citados no capítulo anterior. Nos relatos a autora faz uma interpretação das respostas levando em consideração a experiência próxima, com o conjunto das análises do capítulo 2.

3.2– Relatos da própria vivência: A self-vivência

“Status matriculado” e agora? Poderíamos começar falando da alegria da conquista de uma vaga em um curso superior socialmente importante em uma Universidade de referência no país, mas desejo começar pelas angústias que me cercaram a partir do momento que fiz minha matrícula, pois o universo da educação a distância era totalmente desconhecido para mim. Os novos termos como: AVA, plataforma, tutor, chats, fóruns, não fazia parte dos

conhecimentos adquiridos ao longo da vida, mas aos poucos fui me desarmando numa tentativa de superar os obstáculos da falta de familiaridade com os recursos digitais que iriam fazer parte dos próximos quatro anos da minha vida.

O início do curso foi marcado por expectativas positivas, pois ao final teria mais uma formatura, desta vez em pedagogia, área que vislumbrava atuar, devido suas variadas oportunidades e por me identificar com a área de educação. Na época da inscrição no processo seletivo, não imaginava o quanto iria aprender durante o processo de formação, além de conciliar com meus horários, afinal não precisava ir todos os dias para faculdade, foram esses sentimentos que me rodeavam antes de começar, de fato, o curso.

Cruzando as respostas que os estudantes deram na **primeira pergunta** do questionário, percebo que também escolhi o curso devido a flexibilidade de tempo, o que é característico desta modalidade de ensino e a realização profissional contida nos fatores tempo e curso. Dessas, a flexibilidade de tempo para cursar não representa um dado novo, pois esta característica da modalidade já é pertinente para o estudante que escolhe. A decisão pelo curso se deu pelas oportunidades que a área possibilita trilhar e participar de um concurso público, por exemplo.

Quanto a adaptação ao curso e sua modalidade que é a **segunda questão**, meu sentimento inicial foi desesperador, pois não entendia como funcionavam as ferramentas, e quando me matriculei pensei que as aulas aconteciam por webconferência, ainda presa nas práticas educacionais tradicionais. Quando me deparei com plataforma, Ambiente Virtual de Aprendizagem, fóruns, tutores e polo fiquei totalmente perdida, mas entendi que havia uma equipe para nos apoiar em casos de dificuldades. Durante o processo de formação tivemos vários desafios, um deles, era a plataforma que mudou nos três primeiros semestres, como o curso estava sendo pioneiro no polo Natal, as alterações da plataforma tinham sempre o objetivo de melhorar a ferramenta de forma que colaborasse para os sujeitos envolvidos, mas a falha acontecia devido a ausência de explicação no manuseio. Havia tutoriais, mas essas não eram suficientes. Falo dessa dificuldade enquanto estudante, mas sentíamos que do outro lado da tela acontecia o mesmo com alguns

professores que postavam atividades em locais diferentes, materiais em locais onde não encontrávamos.

Obedecer aos prazos de envio das atividades e estudar todos os materiais disponibilizados pelos professores era bem difícil, muitas vezes tínhamos que ler textos longos e densos para fazer as atividades propostas. Quando tínhamos dificuldades de compreensão do conteúdo só tínhamos a disposição os tutores a distância e presencial. O tutor presencial até se colocava a disposição, mas não tinha muito domínio do conteúdo trabalhado, já o tutor a distância, talvez por suas altas demandas demoravam a dar retorno e como tínhamos prazos, muitas vezes, não dava para esperar os feedbacks.

As dificuldades evidenciadas nesta questão nas respostas dos estudantes estão em torno do tempo quanto aos prazos, constante alteração no sistema e a didática dos professores, conforme a resposta 7:

Seguir os prazos e acompanhar as atividades, pois as disciplinas não seguiam uma estrutura em comum. Cada professor coloca as atividades do jeito que queria e com vários prazos diferentes. A única coisa em comum era a data da prova.

Assim, tive que buscar ajuda junto aos tutores para poder aprender a manusear as ferramentas, mas como tentava solucionar as dificuldades por e-mail não tinha muito êxito, daí aos poucos fui me familiarizando e aprendendo a lidar com as ferramentas e plataformas de aprendizagem.

Essa lógica pode ser entendida a partir dos sentimentos positivos e sentimentos negativos presentes durante curso, onde Chaleta (2014) denomina sentimento negativo a ausência de gosto, aborrecimento, falta de vontade, sacrifício, medo, insegurança e desmotivação, enquanto os sentimentos positivos estão relacionados ao gostar, vontade, orgulho, liberdade, bem-estar e motivação, todos esses sentimentos, podem surgir a partir dos contextos que o estudante está inserido, a competência do professor, a relação com o professor, o ambiente pedagógico, as componentes curriculares, os sentimentos relativos ao próprio estudante podendo ser percebidos pelo seu comportamento e atitudes.

A terceira pergunta é sobre continuar ou não, se não apresentar os motivos. Confesso que não tive vontade de desistir, mas em algumas atividades não cumpri com os prazos, pois como cursava uma média de cinco

disciplinas por semestre, muitas vezes não conseguia acompanhar, mas desistir não foi uma opção, assim como a maioria das respostas dos estudantes, embora concorde com justificativa da resposta 2:

Havia atividades demais em alguns momentos e não havia apoio pedagógico por parte de alguns professores para contribuir com esclarecimento das dúvidas.

A questão quatro é sobre a motivação em continuar no curso e se desenvolveu estratégias de permanência, nas respostas dos colegas de acordo com as análises do capítulo 2, a realização profissional superou as oportunidades que a área oferece, porém, as estratégias apresentadas são as que mais enriquecem a interpretação, pois, dentre as respostas estão envolvidos sentimentos, resposta do estudante 2:

Realizar concurso, mantive o foco e a fé em Deus e consegui.

Minha motivação era a realização profissional, porém, minha estratégia de sobrevivência foi a auto-organização nos prazos e uma disciplina de estudo que possibilitasse a realização das atividades propostas como o uso de um calendário e um caderno, onde anotava os prazos das atividades organizados semanalmente por disciplina. Toda semana acessava o Ambiente de Virtual de Aprendizagem (AVA) e anotava as tarefas, fóruns e datas para postar, nesse acesso que acontecia com mais frequência no final de semana ou nas segundas-feiras e distribuía os estudos e atividades durante a semana, pois, a maioria dos prazos encerrava aos domingos.

Para ajudar na interpretação dessas respostas consideramos Chaleta (2014) que associa aos componentes cognitivos, as emoções e sentimentos influenciando na motivação e autorregulação e o envolvimento dos estudantes na aprendizagem e na realização acadêmica.

A organização dos estudos e a obediência a uma rotina estabelecida facilita o êxito do estudante desde o cumprimento dos prazos até mesmo na organização das ideias para desenvolver as atividades. Nas respostas que os estudantes apresentaram no questionário, especificamente, a **questão cinco**, percebemos que a definição do momento para estudarmos, não tinha o objetivo direto em estudar para absorver mais conhecimento específico, mas sim, fazer

a atividade dentro do prazo para não deixar de ser avaliado, como as respostas 2 e 10:

Minha rotina era a noite realizar alguma atividade proposta para não acumular tarefas.

Tinha apenas os finais de semana para estudar, por isso, sábado a noite e domingo a tarde verificava as atividades e atualizava os estudos.

Nas duas respostas percebemos que a organização dos estudos e criação de uma rotina estava atrelada a não perder os prazos. Como em algumas situações de atividades que estavam para encerrar o prazo e fazia a tarefa mesmo sem ter estudado, mas respondia com o conhecimento de mundo para não deixar de ser avaliada.

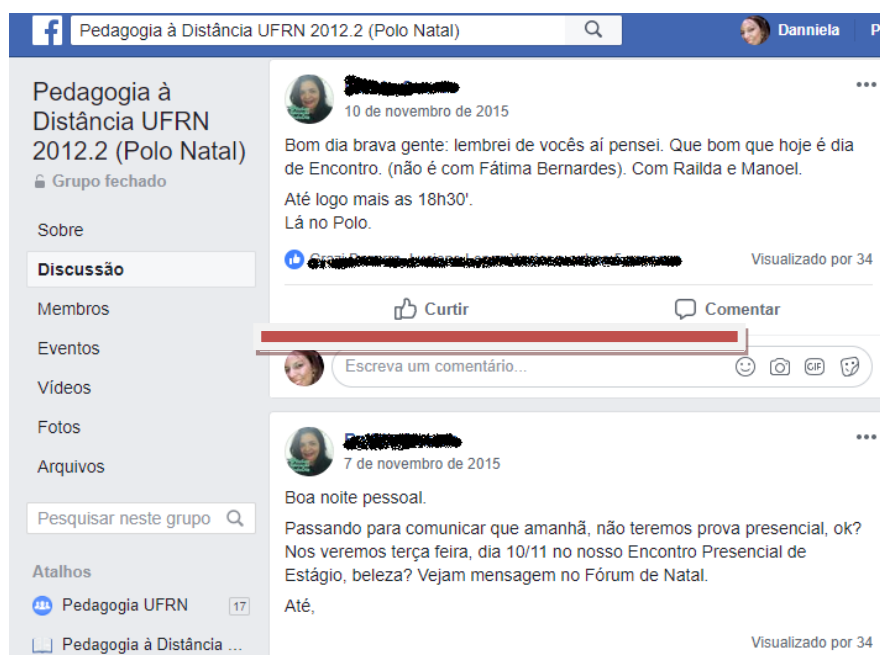
A avaliação na Educação a Distância possui um fator importante no conjunto das avaliações: O professor e tutor não avaliam o contexto do estudante em relação ao seu comportamento e atitudes físicas, com isso, a avaliação na modalidade a distância ainda possui muitos desafios a serem superados. No nosso caso, a avaliação acontecia na modalidade presencial e era um dos principais instrumentos que avaliava quantitativamente o estudante. As demais avaliações eram discussão no fórum, o que acontecia bem raro e atividades propostas para enviar com prazo definido. Nos últimos semestres experimentamos a avaliação virtual, mas essa precisava ser feita no polo presencial no laboratório de informática. Os tutores conduziam essa tarefa seja ela na modalidade presencial com provas tradicionais, ou seja, no modelo a distância nos laboratórios, essa última, a prova tinha um período para ser feita, dois a três dias, marcávamos com o tutor, o horário e eles passavam uma senha para acessar a prova no computador do laboratório de informática.

Quanto a relação com professores, tutores presenciais e coordenação do curso, que é o tema da **questão 6**, posso dizer que era superficial, o que é de se esperar, pois é pertinente da EaD. É claro que a relação com o tutor presencial é mais amigável até porque ele te acompanha ao longo do curso, ele é um importante elo de comunicação entre a coordenação e estudantes, assim sua participação e a oportunidade se relacionar são maiores, ele também é o responsável pela entrega de materiais e pela organização das

avaliações presenciais, então a presença dele no período formativo é bem mais intensa que os professores virtuais e coordenação.

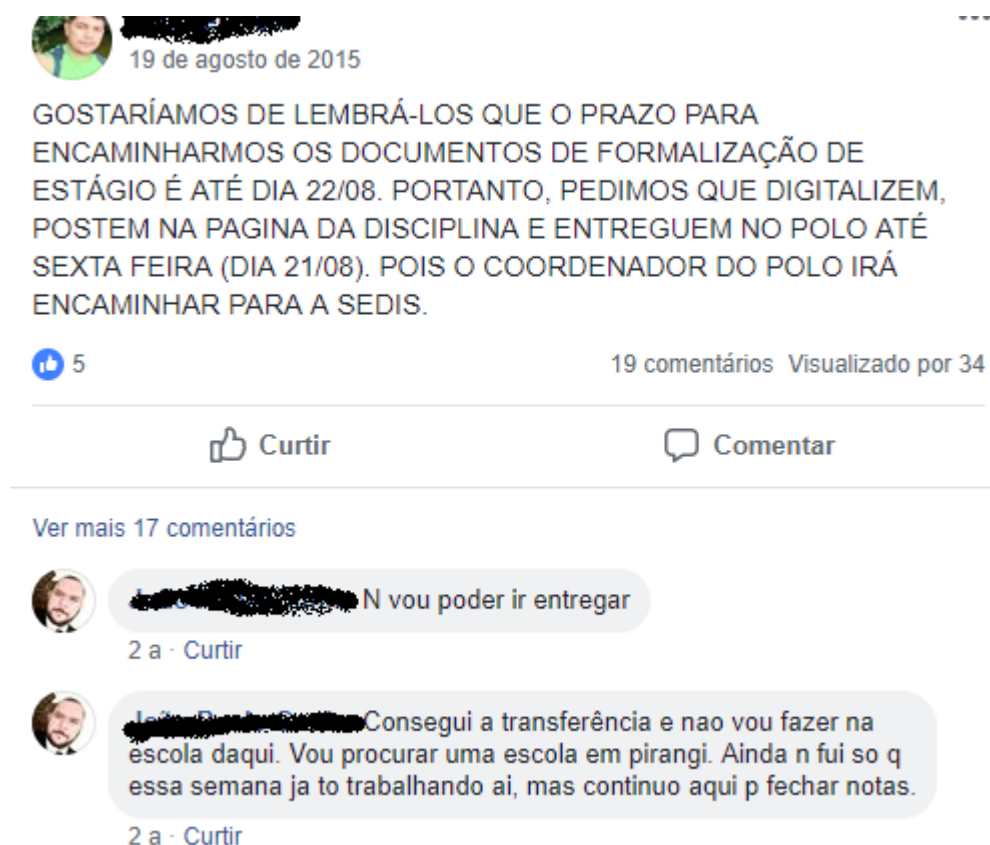
Em alguns encontros eram os tutores que motivavam os estudantes para participarem, embora, os avisos fossem postados em sistemas oficiais e o tutor tinha uma comunicação mais direta conosco. Até telefonava para nós em situações de dúvida, documentação e participava da rede social facebook que os estudantes criaram lá os tutores faziam comunicados, enviavam informativos sobre as atividades e até quando os prazos estavam para serem encerrada, data da prova e encontros presenciais, conforme pode ser visualizado a seguir:

Figura 6 - Recado do tutor no grupo da turma no facebook



Fonte: Facebook (Grupo da turma)

Figura 7 - Aviso do tutor no grupo da turma no facebook



Fonte: facebook (Grupo da turma)

Na **questão sete** a abordagem é sobre a função da SEDIS na formação. A maioria dos estudantes percebe a SEDIS com função de organização do curso e administração do sistema. Na minha vivência, a função da SEDIS também é igual ao que meus colegas responderam, porém, no início desta pesquisa fui buscar informações sobre seu papel, e conforme descrito no Capítulo 1 percebi que a SEDIS poderia ser mais participativa durante a formação dos estudantes, isto é, não ficar apenas como um órgão institucional que cria e desenvolve ações para os estudantes, mas sim, se aproximar, principalmente para atentar sobre os recursos utilizados e checar sua eficiência. Assim, avalio que a SEDIS tem um papel importante, porém, fica nos bastidores do processo formativo do estudante.

Sobre quem mais me ajudou nos momentos de dificuldades, posso dizer que os momentos de dificuldades foram diversos, seja pela falta de habilidade com as ferramentas, a adaptação à modalidade de ensino, a falta de

compreensão ao que estava se pedindo nas atividades, mas aos poucos consegui superar, e essa superação aconteceu a partir do momento em que os trabalhos em grupo começaram a surgir. Fazer um trabalho em grupo na modalidade a distância parece uma tarefa desafiadora, porém tive a oportunidade de fazer os primeiros trabalhos com duas estudantes que ao longo do curso, desenvolvemos uma relação de parceria que depois avançou para uma amizade, onde compartilhávamos angústias e dificuldades e os resultados das atividades realizadas. Confesso que essa articulação conjunta fortaleceu minha sobrevivência no curso, pois juntas ajudávamos umas as outras, Um fato interessante, foi no dia que nos vimos em um encontro no polo de apoio, “*É você que faz trabalho comigo?*”.

As respostas das **questões 9 e 10** também coloca a interação com os colegas da turma se destacando como principal sujeito que colabora no momento de dificuldade de aprendizagem, conforme a resposta 7:

As atividades em grupo foi um grande auxílio para o entendimento quando as dúvidas surgiram no momento de realizar as tarefas.

Desta maneira, podemos entender que os estudantes embora façam parte da educação a distância utilizando os recursos pertencentes a esta modalidade, avançam nas interações.

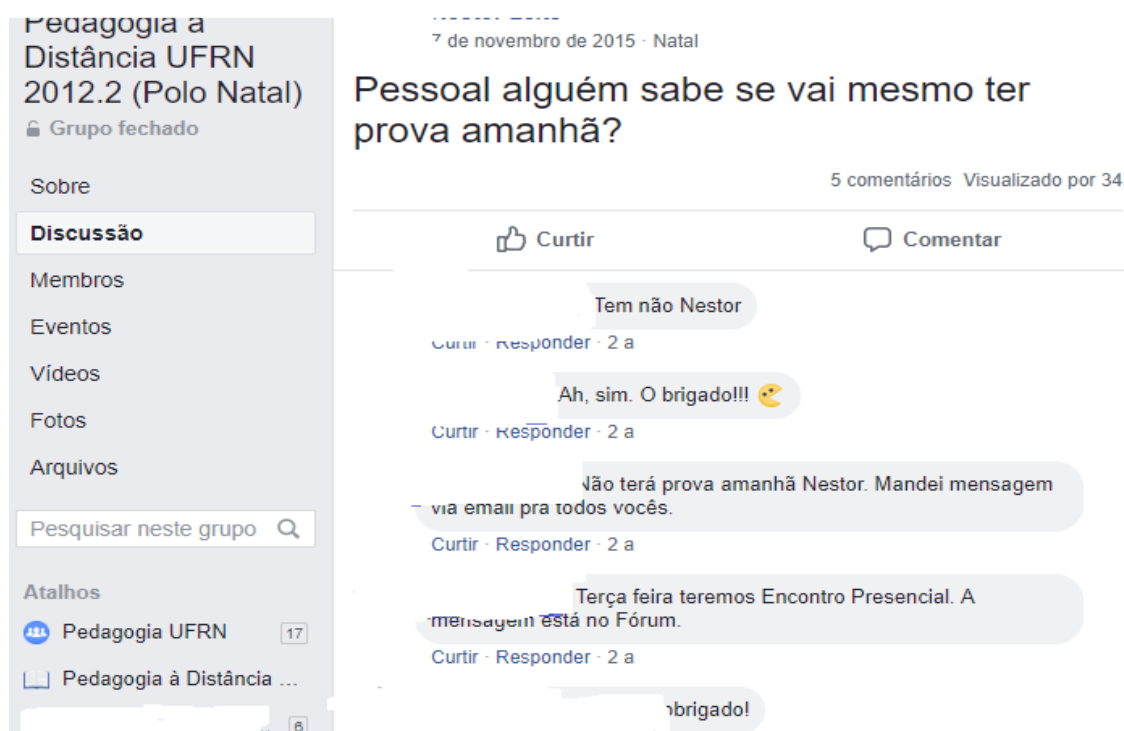
Quando nos reportamos aos recursos virtuais mais usados durante no processo de formação, tema da **questão onze**, os estudantes responderam em sua maioria, o recurso dos fóruns e os demais citaram as redes sociais como uma ferramenta que pouco era utilizada. Na minha experiência percebi que foi exatamente o contrário, os fóruns tinham perguntas com objetivo de levantar discussões virtuais acerca do tema estudado e o que eu visualizava é que a maioria dos colegas não promovia discussão o que se fazia era o comentário individual sobre o tema sem que acontecesse uma interação virtual. O que percebi é que tinham duas ferramentas de interação que eram mais rápidas e auxiliavam de forma mais eficiente nas necessidades dos estudantes como o grupo do WhatsApp e Facebook. Nesses espaços tínhamos comunicação direta e importante como avisos, dúvidas das atividades, datas de prova, eram recursos que auxiliavam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Figura 8 - Página principal da turma no facebook



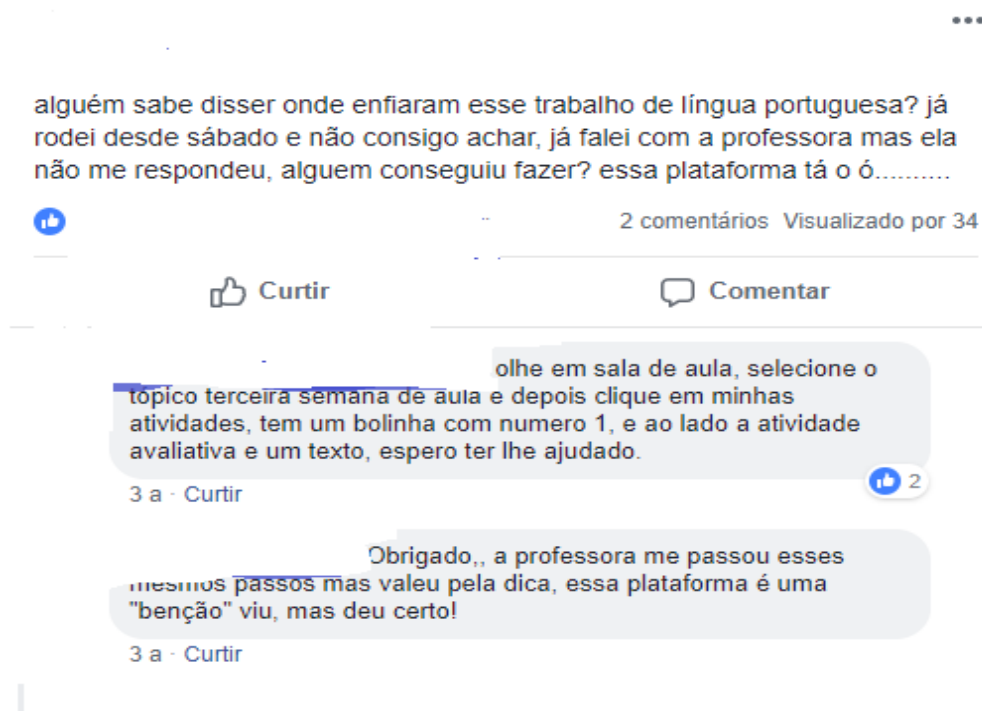
Fonte: facebook (Grupo da turma)

Figura 9 - Dúvida do estudante em relação a data da prova



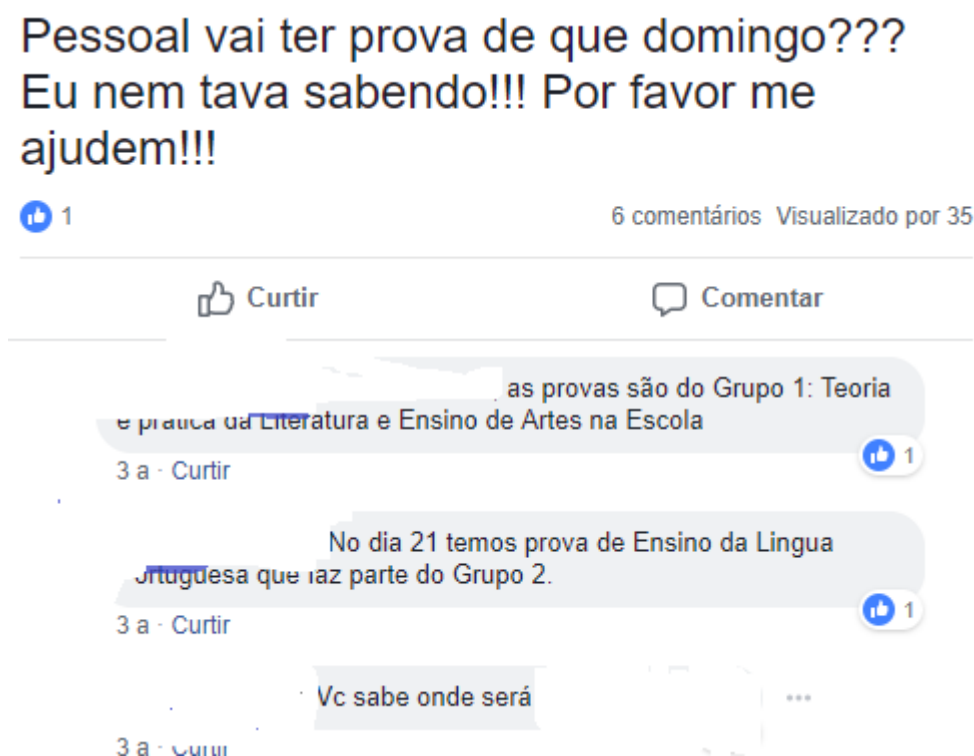
Fonte: facebook (Grupo da turma)

Figura 10 - Dúvida do estudante em relação a localização da atividade



Fonte: facebook (Grupo da turma)

Figura 11 - Dúvida do estudante em relação a data da prova



Fonte: facebook (Grupo da turma)

A questão treze que levanta a temática dos encontros presenciais na aprendizagem, no capítulo anterior mostrou que a maioria das respostas dos estudantes apontou que os encontros eram proveitosos na aprendizagem, conforme as resposta 5 e 6:

Um momento ímpar, onde você interage com colegas, tutor professor. É então que você vê que tem alguém que te auxilia neste processo de conhecimento. Você não está só tem uma equipe.

O contato presencial com o professor para mim sempre foi de grande importância, nesse momento eu conseguia compreender com clareza a metodologia adotada pelo professor para as atividades do semestre.

Na minha vivência, os encontros presenciais sempre foram considerados como importantes por proporcionar troca de ideias, facilitando a compreensão do estudo de forma coletiva. Os encontros eram não-obrigatórios. Uma pequena parcela de professores marcaram aulas presenciais para apresentação de seminários, na disciplina de estágio, onde partilhamos nossas práticas educativas. Um dos motivos que me estimulava a participar dos encontros presenciais era confirmar se o que eu estava entendendo dos conteúdos trabalhados nas disciplinas estava indo pelo caminho esperado, pois alguns textos e materiais eram bem difíceis de compreender, então os encontros proporcionavam essas trocas que facilitavam a execução das atividades propostas, mas alguns encontros não foram tão direcionados a aprendizagem em si, mas a organização do curso devido aos desafios de falta de retorno dos professores, excesso de atividades, alterações frequentes da plataforma e didática dos professores.

Fotografia 1 - Encontro presencial da turma com a coordenação do curso



Fonte: facebook (Grupo da turma)

O encontro com a coordenação tinha objetivo de tentar sanar as dificuldades expostas pelos estudantes e melhorar a relação do estudante com os recursos, tutores e professores.

Na questão 14 perguntamos aos estudantes o que mais eles sentiram falta durante a formação e a maioria respondeu que sentiu falta de mais encontros presenciais e contato com professores. Eu também tive dificuldades de assimilar muitos conteúdos a distância, pois ficava achando que estava entendendo tudo errado. Somente quando tinha atividade avaliativa sobre aquele conteúdo que conseguia dimensionar se tinha compreendido bem. Eu era condicionada a pontuação que conseguia, se a nota fosse positiva estava aprendendo, o contrário, precisava estudar mais, esse era meu indicador de aprendizagem.

Na resposta 2, o estudante disse: *“Mais prática, mais contato com o professor”*. Acredito que esse dado é um tanto revelador na pesquisa, pois podemos entender que os estudantes embora pertençam a modalidade a distância, suas necessidades giram em torno da modalidade presencial.

Fotografia 2 - Encontro presencial da turma



Fonte: facebook (Grupo da turma)

Fotografia 3 - Encontro presencial da turma para realizar avaliação



Fonte: facebook (Grupo da turma)

Fotografia 4 - Encontro presencial da turma no Laboratório de informática



Fonte: facebook (Grupo da turma)

As **questões 15 e 16 trazem em sua essência as aprendizagens individual e coletiva**, na pergunta 15, 80% dos estudantes disseram que aprendem melhor estudando sozinhos, enquanto 20% colocaram que estudando com colegas aprendem melhor. A pergunta 16 era praticamente a mesma, mas não era objetiva e verificamos que as respostas ficaram equilibradas quanto ao estudo individual e coletivo. Para os estudantes, no estudo individual se apropriavam dos conteúdos, conseguiam aproveitar melhor e nas discussões coletivas presenciais ou virtuais, usando chats e fóruns conseguia entender melhor os temas trabalhados. Na minha ótica mantenho o mesmo discurso dos meus colegas.

A última pergunta aborda quanto a atuação e continuação da formação. Nas respostas dos estudantes 60% dos estudantes estão atuando na área da educação e 40% atuando em outras áreas. E após o término da graduação 60% dos estudantes estão cursando pós-graduação, 10% licenciatura e 30% não estão, mas com desejo de continuar.

Assim, reunimos na tabela a seguir o resumo das respostas:

Quadro 15 - Síntese das respostas a partir dos códigos criados e interpretados

SÍNTESE DAS RESPOSTAS	
TEMÁTICA	RESULTADO DAS INTERPRETAÇÕES
Escolha do curso	Flexibilidade do tempo
Adaptação	Recursos próprios da modalidade a distância
Desistência	Desistir não foi opção para maioria
Motivação	Desejo pelo curso/profissão, associado a auto-organização.
Organização dos estudos	Planejamento para enviar as atividades nos prazos solicitados.
Relacionamento (professores, tutores e coordenação)	O melhor era com tutores presenciais
SEDIS	Gerencia os recursos virtuais referente ao curso.
Dificuldades na aprendizagem	60% sim e 40% não
O que mais ajudou nas dificuldades	Interação entre os colegas
Quem mais ajudou nas dificuldades	colegas da turma (60%), Tutores (30%) e professores (10%)
Recurso que mais ajudou	Fóruns (70%) Redes sociais (30%)
Relação com os colegas	Agrupamento para fazer tarefas
Encontros presenciais	Evolução na aprendizagem
Faltou na formação	Encontros com professor
Aprendizagem	Solitária (80%) Coletiva (20%)
Atuação após conclusão	Atende PNE (60%) Não atende PNE (30%)

Fonte: Própria Autora

Os resultados, ou melhor, o conjunto das respostas dos estudantes apresentam dados importantes que podem colaborar com estudos no campo da educação a distância atendendo aos objetivos iniciais do trabalho, além de revelar informações importantes mostrando as diversas formas que os estudantes da educação a distância desenvolvem para sobreviver no ambiente acadêmico e como cada um organiza na sua trajetória acadêmica da modalidade para alcançar os objetivos formativos. Também é possível perceber que a busca pelo professor de forma presencial ainda é uma forma que colabora na melhoria da aprendizagem, assim o fórum mesmo sendo virtual acaba sendo a forma mais próxima que o estudante possui com o professor, fortalecendo essa interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar nessa fase do trabalho parece ter sido uma tarefa fácil e previsível, mas revelo que o caminho foi longo e desafiador, não só por ser o encerramento parcial de um estudo, mas sim, o final de uma etapa de descobertas e estudos prazerosos. Na medida em que se alcançavam os objetivos do trabalho o “eu analisado” ia se identificando com as respostas dos entrevistados, mas foi necessário fazer um exercício de equilíbrio ao interpretar o que cada estudante questionado respondia, pois, as identificações com as dificuldades e superações dos estudantes ficaram muito presentes.

Sobreviver é um termo que nos remete a superação de alguma dificuldade. No estudo, percebemos o que a modalidade a distância está numa fase de sobrevivência, sua tarefa consiste em superar as dificuldades de utilização de recursos inerentes a modalidade de ensino, embora sejamos uma sociedade que esta inserida em contextos sociais de avanços tecnológicos ainda temos muito a caminhar, pois não é de hoje que os recursos tecnológicos estão inseridos em ambientes de formação, mas de acordo com a pesquisa, podemos perceber que as inovações tecnológicas são os fatores que mais influenciam os sujeitos a terem necessidades de superação.

O trabalho possibilitou uma interpretação acerca da sobrevivência dos estudantes da educação a distância, especificamente, dez estudantes da turma 2012.2 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conforme o questionário aplicado com dez estudantes da turma e o relato da experiência da autora. Neste relato, identificamos que a escolha pelo curso e a modalidade possibilitou aos estudantes uma flexibilidade de tempo para realização do curso fugindo da modalidade presencial tradicional; Exigiu que os estudantes se articulassem para se adaptar a um modelo de ensino e aprendizagem pouco praticado, porém, pertinente ao novo contexto social com habilidades com os recursos tecnológicos que embora fosse uma tarefa nada fácil, a maioria dos estudantes inclusive, a autora, não tiveram como opção desistir do curso, pois possuíam uma motivação própria. A autora precisou desenvolver uma auto-organização, uma estratégia para sobreviver e alcançar seus objetivos de realização profissional e desejo pelo curso. As estratégias eram particulares,

mas todas tinham como foco realizar as tarefas considerando o cumprimento dos prazos solicitados.

Outro dado importante foi sobre o relacionamento com os tutores presenciais que se destacaram em relação aos professores virtuais, pois os estudantes responderam que como a plataforma virtual era constantemente atualizada, muitas vezes, professores e estudantes não sabiam manusear bem os recursos e o tutor desempenhava um papel de mediador nesta relação, sendo assim reconhecido como quem mais ajudou a superar os desafios somando com ajuda de outros colegas da turma a partir da interação desses seja por encontros presenciais ou virtuais utilizando recursos oficiais como os fóruns, e não oficiais do curso como as redes sociais para se ajudarem.

Houve também contradição nas respostas dos estudantes quando interrogamos sobre encontros presenciais e aprendizagem, pois os estudantes responderam que nos encontros presenciais conseguiam aprender melhor, porém, na pergunta de como aprendia melhor, a maioria respondeu que estudar sozinho conseguia absorver melhor os conteúdos.

Com isso, podemos considerar que os resultados encontrados atendeu de forma parcial a proposta inicial do trabalho sendo necessários aprofundamentos para continuidade do estudo, mas o trabalho já pode nos levar para um entendimento acerca das estratégias de sobrevivência e organização dos estudos em seu processo de formação que elas são necessárias e bem particulares, mas precisam ser socializadas para que possam realizar uma troca saudável de experiências e que embora a modalidade do curso seja a distância, utilizando os recursos inovadores da tecnologia educacional, os estudantes da turma questionada ainda possui como referência os modelos tradicionais da educação e que suas estratégias de permanência na modalidade está mais propensa as necessidades particulares de autorrealização.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P. Para uma teoria da socialização, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXI, 2011.
- ARAUJO, I. L. **Introdução à Filosofia da Ciência**. Curitiba: Ed. UFRN, 2003
- ARETIO, L. G. **Aprender a Distância**. Instituto Universitario de Educación a Distancia. Madrid: UNED, 1997. .
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BERGER, P. L ;LUCKMANN, T..**A construção social da realidade**: Tratado de sociologia do conhecimento. Trad. Floriano de Souza Fernandes. 24ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- BERTINI, L. F.; CARNEIRO, R. F. **A comunicação virtual de aprendizagem de um curso á distância pra formação de professores**. Revista Educação em Questão, Natal, V. 52, n. 38, p. 137-162, mai/ago.2015.
- BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a distância on line**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BRASIL. **Decreto n. 5.800 de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União - Seção 1 - 9/6/2006, Página 4. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5800-8-junho-2006-543167-publicacaooriginal-53181-pe.html> Acesso em: 12 jul. 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: 1996. Diário Oficial da União 23 dez.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso: 20 out. 2017.
- BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: Câmara dos Deputados Edições Câmara, 2014.
- BRASIL. **Poder Legislativo. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, n. 147. 2004. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- BRASIL. **Portaria n. 2.253 de 18 de outubro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de outubro de 2001, seção 1, p. 18.
- Brasil. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11
- CHALETA, M. E. **Inventário de emoções e sentimentos nas experiências de aprendizagem**. Evora: ADIPSIEDUC, 2014.

CNE. **Resolução CNE/CES 1/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de abril de 2001. Seção 1, p.1.

COULON, Alain. **A condição do estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

DIONÍSIO, B. M. Sentidos Estudantis da Formação Acadêmica. Actas dos Ateliers do **Vº Congresso Português de Sociologia. Sociedades Contemporâneas Reflexividade e Acção**. Atelier: Educação e Aprendizagens, 2011.

ENTWISTLE, N.; PETERSON, E. Concepcion's of learning and knowledge in higher education: relationships whit study behavior and influences of learning environments. **International Journal of Education Research**, Contemporary Research Center, Adelaide (Australia), n. 41, p. 407-428, Mar, 2004.

FERREIRA, A. L. **Entre flores e muros: narrativas e vivências escolares**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

_____. Socialização na Universidade: Quando apenas estudar não é suficiente. Revista Educação em Questão, Natal, V. 48, 34, p. 116-140, jan./abr.2014.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Tradução Vera Melo Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção pesquisa qualitativa).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 12, jul. 2018.

LOBO NETO, F. J. S. Tecnologia educacional. **Revista Tecnologia Educacional**, v. 25, n. 130, mai. 1995.

MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Zahar: Rio de Janeiro, 2009.

MORAIS, I. R. D.; NASCIMENTO, J. P. R.; RÊGO, M. C. F. D. **Institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Uma abordagem teórico-empírica**. Em Rede Revista de Educação a Distância, v.2, n. 2, maio. 2016.

MORAN, J. M. et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, J.M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

MUGNOL, M. **A educação a distância no Brasil: Conceitos e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PAIVANDI, S. A relação com o aprender na universidade e o meio ambiente de estudos. **Revista Educação em Questão**, Natal, V. 48, 34, p. 39-64, jan./abr., 2014.

PAIVANDI, Saeed. A relação com o aprender na universidade e meios ambientes de estudo. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 34, n. 48, p.39-64, abr. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRETI, O. (org.). **Educação à Distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 1996.

PRETI, O. (org.). **Educação à Distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 1996.

RIBAS, C.C.C. **As redes sociais como ferramenta em EaD: Um estudo sobre a utilização do facebook**. Ensaios pedagógicos Revista eletrônica do curso de pedagogia das faculdades OPET. Jun. 2015.

SARAIVA, L; PERNIGOTTI, J. M; BARCIA, R. M.; LAPOLLI, E. M. Tensões que afetam os espaços da educação à distância. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, set./dez. 2006.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa estudando como as coisas funcionam**. São Paulo, Penso. 2011.

TAVARES, A. M. B. N.; FRANÇA, M. **Política de formação de professores o Probásica – UFRN e a formação profissional**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 26, n. 12, p. 106-134, mai/ago. 2006.

TRIPATHI, A. **Comentário realizado na lista de discussão: DEOSL@lists.psu**, em 12 nov. 1997.

VALENTE, J.A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2003.

ANEXO**QUESTIONÁRIO****QUESTÃO 1**

Qual motivo da escolha do curso de pedagogia na modalidade à distância?

10 respostas

- 1) Para acompanhar melhor o crescimento do meu filho e por questão de tempo e praticidade.
- 2) Realização do curso, otimizando meu tempo.
- 3) Por falta de tempo, para frequentar aulas presenciais.
- 4) Desejo de fazer uma nova graduação com a qual me identificasse, porém não tinha disponibilidade de tempo para fazer o curso de forma presencial.
- 5) Porque a modalidade permite organizar o meu tempo uma vez que precisava trabalhar integral e não tinha como ir para a sala de aula.
- 6) Me identifico com a profissão
- 7) conveniência, pois devido ao trabalho não tenho como cursar um curso presencial.
- 8) Oportunidade de emprego
- 9) Flexibilidade de tempo e espaço.
- 10) Pela possibilidade de cursar a licenciatura que eu desejava tendo a oportunidade de organizar meus horários de estudo.

QUESTÃO 2

Sobre sua adaptação ao curso na modalidade a distância, quais foram seus principais desafios?

10 respostas

- 1) Administração do tempo
- 2) A mudança do moodle a cada semestre não foi exatamente um desafio, mais atrapalhava sempre.
- 3) A organização do tempo para cumprir com os prazos solicitados pelos professores.

- 4) As mudanças semestrais que ocorreriam na plataforma, as quais nem sempre favoreciam o processo de aprendizagem; a utilização de metodologias/estratégias tradicionais por alguns professores mesmo em um curso à distância.
- 5) Primeiramente foi aprender a lidar com a plataforma por ser algo novo. Depois, tudo ficou fácil.
- 6) Organizar o tempo de estudo
- 7) seguir os prazos e acompanhar as atividades, pois as disciplinas não seguiam uma estrutura em comum. Cada professor coloca as atividades do jeito que queria e com vários prazos diferentes. A única coisa em comum era a data da prova.
- 8) Falta de preparação do corpo do ente para preparar aulas e materiais para ead
- 9) O mal uso da plataforma moodle pelos docentes.
- 10) O fato de não haver aula expositiva; A plataforma que quase todo semestre era modificada; Adaptar minha rotina de estudos e trabalho aos prazos estabelecidos por cada disciplina.

QUESTÃO 3

Você pensou em desistir do curso? Se sim, por quê? E quais motivos?

12 respostas

- 1) Não
- 2) Não
- 3) Não
- 4) Não
- 5) Sim, pois havia atividades demais em alguns momentos e não havia apoio pedagógico por parte de alguns professores para contribuir com o esclarecimento das dúvidas.
- 6) Sim, por um problema de saúde no último semestre que me impossibilitava de digitar meu TCC.
- 7) Não, não pensei. Era o que queria e me comprometi a superar todos os desafios e obstáculos inerentes ao processo.
- 8) Nunca. Porém o percurso não é fácil.

9) Não. Pois, mesmo ficando desmotivada às vezes eu precisava dessa graduação.

10) Não.

QUESTÃO 4

O que te motivou a continuar no curso? Você desenvolveu alguma estratégia de permanência? Qual?

10 respostas

1) O meu trabalho, meu filho e meus objetivos futuros. Sim, realizar pesquisas com os temas propostos.

2) Realizar concursos, mantive o foco e a fé em Deus e consegui.

3) Sempre gostei do curso, a modalidade EAD foi fundamental para minha permanência.

4) Desejo de concluir o curso, por ser minha segunda graduação, mas aquela que realmente eu queria e com a qual me identificava. A estratégia desenvolvida se restringiu a evitar o acúmulo de atividades, pois se isso acontecesse não haveria tempo hábil para executá-las.

5) O meu sonho de se graduar em um curso da UFRN. Determinação foi à estratégia.

6) Nunca pensei em desistir

7) Ter a graduação em pedagogia era muito importante para a área de educação que eu quero seguir. Além disso, já trabalhava na área e faltava o curso. A estratégia era focar mesmo quando estavam chegando os prazos, para não perder. Anotava todos num caderno. às vezes era difícil se motivar com alguma disciplina que não gostava, mas tinha que cumprir as atividades.

8) Oportunidade de estabilidade financeira.

9) Não.

10) O desejo de me tornar uma profissional melhor qualificada me motivou a continuar.

QUESTÃO 5

Como a educação a distância exige que o estudante tenha uma auto-organização e disciplina para acompanhar as atividades, fale um pouco como você organizava sua rotina de estudos.

10 respostas

- 1) A cada semestre realizava um calendário por mês em formato de tabela para colocar cada compromisso, atividades, trabalhos, aulas presenciais e provas. E deixava na geladeira do lado que eu mais passava. Depende da atividade era uma hora ou 30 minutos para estudar e nos finais de semana poderia ser um dia inteiro.
- 2) Minha rotina era a noite realizar alguma atividade proposta pra não acumular tarefas.
- 3) Sempre estudava após as 19:00 e também nos momentos que tinha disponível durante o dia.
- 4) Minha rotina de estudos envolvia a realização das atividades e estudo como um todo nos horários de almoço e também nos fins de semana. Evitava acúmulo de atividades e me comprometia a fazer todas as atividades no prazo.
- 5) Disciplina, dedicação e perseverança.
- 6) Diariamente visitava a plataforma e caixa de emails, anotava as novas atividades/ fóruns para realizar no final de semana.
- 7) Anoto os prazos e tento montar um esquema de ler um texto cada dia. Coloco uma meta pro final da semana, ex. ler tais e tais textos de tal disciplina, ou responder tal questionário.
- 8) Não tinha rotina, utiliza o horário que estivesse disponível.
- 9) Em geral, dois turnos na semana davam conta.
- 10) Tinha apenas os finais de semana para estudar, por isso sábado a noite e domingo a tarde verificava as atividades e atualizava os estudos.

QUESTÃO 6

Comente um pouco sobre sua relação com professores, tutores (presenciais) e coordenação do curso?

10 respostas

- 1) Normal. Nunca fui muito de ir a trás era normal, mais tutores presenciais eu os buscava bem mais, porém quando precisava ou eles me procuravam.
- 2) Com os professores a relação foi bem superficial com alguns e com os poucos tive contato foram presentes, os tutores presenciais foram importantes para o desenrolar do curso.
- 3) Tinha bom relacionamento com todos, algumas vezes esperava os feedbacks com ansiedade, outras não respondia ao que queria, mas de maneira geral, era bom o relacionamento.
- 4) Foi estabelecida uma ótima relação com toda a equipe.
- 5) Minha relação sempre foi ótima, uma relação de amizade. Não tive nenhuma dificuldade.
- 6) Com tutores e coordenação sempre foi excelente, procuravam ajudar da melhor forma, entretanto, no caso dos professores, em alguns casos não houve contado algum, conseguia no máximo falar com o tutor a distância da disciplina.
- 7) Tutores presenciais foram ótimos, pois sempre eram muito solícitos. Coordenação também resolveu todos os problemas, embora não tenha precisado muito. Os professores, com exceção de uns 2 no máximo, atendiam as exigências e davam retorno nas questões que apareciam.
- 8) Era um pouco distante
- 9) Só estabeleci vínculos com a tutora presencial, com quem sempre conversava.
- 10) A relação com os tutores presenciais era próxima, já com

os professores e coordenação do curso o envolvimento era menor.

QUESTÃO 7

Você pode comentar qual a função da SEDIS durante sua formação?

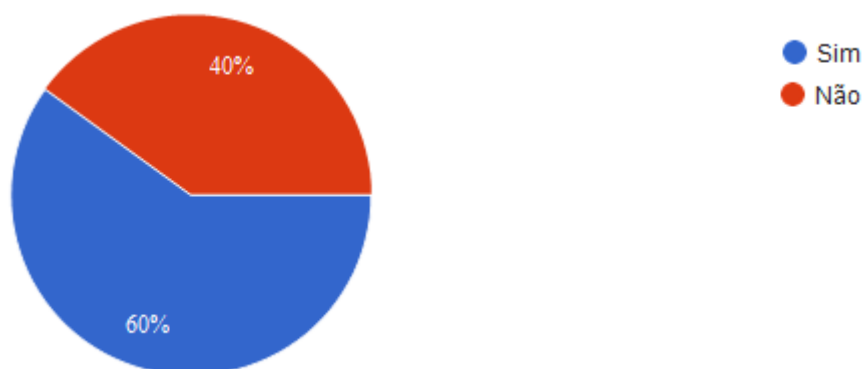
10 respostas

- 1) Administrar a plataforma. Só
- 2) Não tenho nenhuma lembrança de contato direto com a SEDIS.
- 3) Tinha a função de manter o ambiente virtual funcionando.
- 4) Fomos pouquíssimas vezes na SEDIS durante o curso, porém acredito que a mesma e os profissionais que nela trabalham foram essenciais para o nosso ótimo desempenho e a realização do curso sem atropelos, através de bons materiais didático-pedagógicos e do apoio para a realização das atividades com metodologias ativas na plataforma.
- 5) Muito importante um local de apoio para os alunos.
- 6) Acredito que organização e manutenção da plataforma, material didático, corpo de professores.
- 7) Acho que dar o suporte aos professores e alunos. No planejamento do cronograma com eles e na questão dos alunos com o apoio aos materiais, estágio etc.
- 8) Não sei
- 9) Dar o suporte ao AVA e a organização de todo o material didático. Sem o SEDIS o curso nem existiria.
- 10) Por meio da SEDIS meu curso foi promovido.

QUESTÃO 8

Durante o curso, você teve dificuldades de aprendizagem?

10 respostas

**QUESTÃO 9**

O que e/ou quem mais te ajudou nos momentos de dificuldades de aprendizagem?

10 respostas

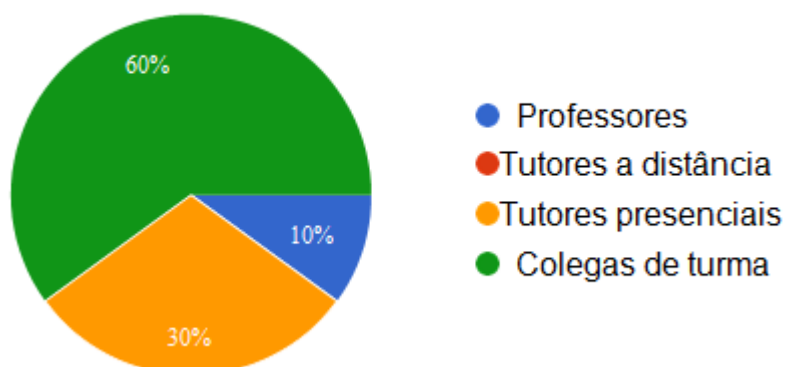
- 1) Os tutores presenciais
- 2) Livros, outros materiais impressos e alguns colegas que estudávamos juntos algumas vezes.
- 3) Quando precisa de entender algum conteúdo, falava com tutores, professores, colegas, enfim, sempre conseguia resolver as questões de aprendizagem.
- 4) A minha auto organização, vontade e determinação em seguir até o fim com êxito. As amizades que foram construídas ao longo do curso, a coordenação do curso e a tutoria presencial.
- 5) As atividades em grupos foi um grande auxílio para o entendimento quando as dúvidas surgiram no momento de realizar as tarefas.
- 6) A dificuldade em alguns momentos era de compreender o que realmente era solicitado. Nesse caso, apenas paciência para receber a mensagem do professor que em alguns casos demorava.

- 7) Quando tinha dúvidas perguntava nos fóruns, mas muitas dúvidas ficaram sem respostas. A comunicação a distância é muito difícil no sentido que não substitui a interação presencial de sala de aula.
- 8) Pesquisa e estudo
- 9) Minha companheira, me ajudando a ter paciência a encontrar as coisas no MOODLE.
- 10) Os tutores foram importantes no que diz respeito à relação ensino-aprendizagem, pois estavam dispostos a esclarecer as dúvidas e os colegas de grupo também foram cruciais no auxílio para sanar dificuldades.

QUESTÃO 10

Você pode dizer quem mais te auxiliou em sua formação à distância?

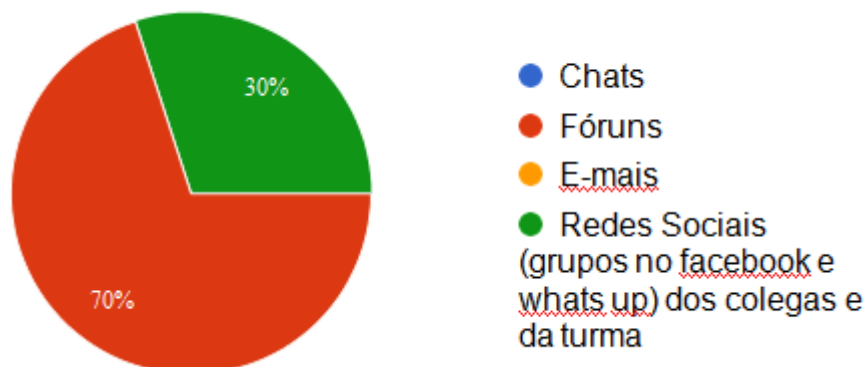
10 respostas



QUESTÃO 11

Como a formação era á distância, qual recurso mais te ajudou durante sua formação?

10 respostas



QUESTÃO 12

Sua relação com os colegas de turma ajudava no seu aprendizado? Comente um pouco.

10 respostas

- 1) Sim, como alguns já possuíam graduação eles trocavam conteúdo conosco.
- 2) Sim, sempre tive uma boa relação com os colegas de curso, isso facilitava o aprendizado quando tínhamos dúvidas.
- 3) Com certeza, onde conseguia as respostas com mais rapidez.
- 4) Sim, com certeza. As dificuldades que eram compartilhadas e as estratégias de enfrentamento para cada uma elencadas pelos colegas.
- 5) Sim, é muito importante essa interação no processo do conhecimento. Com isso cria-se um laço de amizade. O que é bastante positivo.
- 6) Sim. Muitas vezes tirava as dúvidas que surgiram ao longo da formação.

- 7) Sim, pois como o curso na UFRN promovia esses encontros presenciais acabamos criando amizades e laços para discutir sobre as atividades, trocar ideias, tirar dúvidas. Muitas dúvidas resolvíamos com os próprios colegas e não com os professores/tutores.
- 8) Sim, durante a realização de trabalhos em grupo.
- 9) Muito pouco. O contato realmente era pontual.
- 10) Sim, criou-se uma parceria muito bacana entre os colegas mais próximos.

QUESTÃO 13

Como os encontros presenciais colaboravam na sua aprendizagem?

12 respostas

- 1) Para tirar dúvidas e esclarecimentos de conteúdos.
- 2) Alguns encontros colaboraram e outros não tiveram essa função.
- 3) De maneira a esclarecer as dúvidas e orientações sobre os conteúdos da disciplina.
- 4) Eram momentos em que podíamos nos expressar melhor junto aos professores, tutores e colegas e certamente contribuíam para dirimir dúvidas.
- 5) Um momento impar. Onde você interage com os colegas, tutores e professor. É então que você ver que tem alguém que te auxilia nesse processo de conhecimento. Você não estar só tem uma equipe.
- 6) O contato presencial com o professor pra mim sempre foi de grande importância, nesse momento eu conseguia compreender com clareza a metodologia adotada pelo professor para as atividades do semestre.
- 7) Encontros presenciais com os professores não adicionavam muito, até mesmo porque não tinha muito tempo. Embora fossem bons

para socialização com os colegas.

- 8) Quando as aulas eram ministradas pelos professores
- 9) Era um espaço interessante de partilha. Possibilitava uma interação mais significativa. Os encontros presenciais são fundamentais.
- 10) Os encontros presenciais eram muito proveitosos, pois muitas vezes podíamos colocar a "mão na massa" gerando trocas salutares entre professores, tutores e colegas da turma.

QUESTÃO 14

Você sentiu falta de algo em sua formação à distância?

10 respostas

- 1) De mais interação de todos os professores com os alunos e uma ferramenta que proporcionasse o bate papo em tempo hábil, como o whatsapp ou mensagem.
- 2) Mais prática, mais contato com o professor, alguns nunca foram no único encontro presencial.
- 3) De material didático impresso no início de cada período, mais encontros presenciais, etc.
- 4) Senti muitas vezes que o excesso de atividades em grupo dificultava a realização das mesmas, porque muitas vezes não tínhamos como conciliar os diferentes horários de cada um.
- 5) Penso que poderia ter mais aulas presenciais. Mesmo sabendo que não é obrigatório.
- 6) De mais encontros presenciais e da clareza de alguns professores quanto ao que era solicitado na plataforma.
- 7) Uma interação mais genuína nos fóruns, pois as pessoas colocavam as opiniões só por colocar, pois valia nota. Difícil era ver aquela discussão que realmente agregasse algo.
- 8) Do contato com os professores
- 9) Mais disciplinas do campo dos Fundamentos da Educação. Com exceção de psicologia da educação, com 150h em duas disciplinas, todo o resto dos Fundamentos estavam

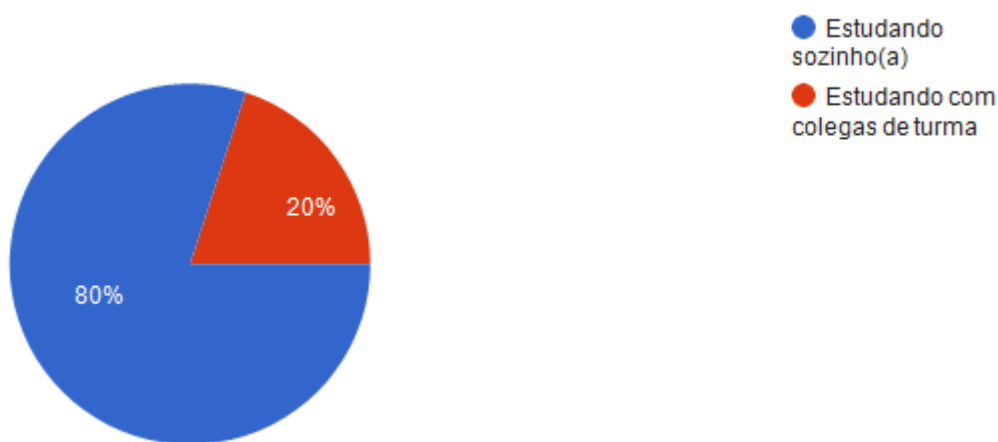
condensados em uma disciplina de 60h o que é menos que insuficiente, na minha opinião.

10) Sim, gostaria que tivesse existido mais propostas práticas

QUESTÃO 15

Como você conseguia aprender melhor os conteúdos trabalhados nas disciplinas?

10 respostas



QUESTÃO 16

Comente sobre o aprendizado individual e coletivo em sua formação.

9 respostas

- 1) O individual - aguçou a pesquisar e explorar outras fontes de conhecimento. Coletivo - ajudou a trocarmos saberes em diversos campos do conhecimento.
- 2) O aprendizado individual aconteceu mais pela falta de tempo de reunir o grupo para estudar, mais os encontros quando aconteciam eram muito bem aproveitados.
- 3) É essencial a aprendizagem em conjunto e nas trocas de experiências com os colegas de turma.
- 4) O aprendizado individual foi fundamental, pois eu não tinha tanta disponibilidade de tempo, então cada momento livre que

eu tinha era dedicado para a realização dos estudos e atividades. Coletivamente, os chats, fóruns, entre outros foram fundamentais para a aprendizagem. A troca de experiências entre os colegas foi também fundamental.

- 5) No individual muitas duvidas. Já no coletivo a explanação do colega facilita para que o assunto se torne mais compreensivo.
- 6) Individual: quase sempre foi realizado dessa forma, mais difícil, porém mais proveitoso. Coletivo: muitas vezes positivo porém em alguns casos não obtive o resultado esperado e tive que recorrer ao estudo individual.
- 7) A Ead é mais sobre aprendizado individual do que coletivo. Depende muito das leituras focadas que a pessoa faz. Sou muito de estudar sozinha. Embora os trabalhos em grupo foram muito interessantes, o conteúdo mesmo só se aprende estudando individualmente.
- 8) Prefiro o estudo individual, consigo me concentrar melhor.
- 9) .(ESTUDANTE NÃO RESPONDEU)
- 10) Estudando sozinha eu conseguia me apropriar dos conteúdos de forma teórica e estudando com os colegas esses conhecimentos tomavam outra forma, ou seja, por meio das experiências de cada um podíamos perceber a aplicabilidade daqueles conceitos estudados de modo particular.

QUESTÃO 17

Após a conclusão do curso, você está atuando em qual área e em que função?

10 respostas

- 1) Central de telemarketing e sou líder (supervisora) de equipe.
- 2) Estava atuando em escola de educação infantil, no momento não mais, mais quero retornar.
- 3) Fui admitida em concurso público na função de pedagoga da educação infantil.
- 4) Fiz o curso como Técnica Administrativa da UFRN e continuo

atuando como tal.

- 5) Pelo momento como assistente financeiro.
- 6) No momento não estou atuando no mercado de trabalho.
- 7) Educação, coordenação pedagógica. Já trabalhava antes da graduação.
- 8) Na área de educação, como educadora infantil na rede municipal de Natal.
- 9) Atualmente realizando doutorado em educação, atuando como professor substituto.
- 10) Sou educadora

QUESTÃO 18

Você continua estudando? Em que área?

10 respostas

- 1) Parei, mas pretendo voltar.
- 2) Estou fazendo uma pós graduação em Psicomotricidade na Ufrn.
- 3) Sim, educação infantil.
- 4) Sim, estou fazendo mestrado em educação na UFRN.
- 5) Pós graduação em Literatura e Ensino no Ifrn.
- 6) Pretendo iniciar uma pós graduação em breve.
- 7) Sim, na área de educação fazendo licenciatura em letras-inglês a distância.
- 8) Não, mas pretendo
- 9) Sim, meu doutorado é no campo dos Fundamentos da Educação.
- 10) No momento estou participando de cursos de formação na área de educação